

Ministro Moura Cavalcanti em companhia do Reitor Marcionilo Lins.

## Energia Nuclear Quer Desenvolver Suas Pesquisas

Durante visita que fez ao Centro de Energia Nuclear da U.F.Pe., o Ministro José Moura Cavalcanti, da Agricultura, recebeu do Professor Arão Harowitz, diretor daquele centro de estudos, documentos sobre as atividades que são desenvolvidas no CEN. Também foi solicitado ao ministro um apoio financeiro na ordem de Cr\$. 1.000.000,00 para a ampliação das pesquisas no Centro de Energia Nuclear.

Ao conhecer as instalações do Centro, o Ministro Moura Cavalcanti mostrou-se entusiasmado com os trabalhos que são desenvolvidos ali. Após os entendimentos com o diretor do CEN e o Reitor da Universidade Federal de Pernambuco, Professor Marcionilo Lins, ficou acertado a celebração de um convênio, de acordo com as perspectivas do Centro.

Nos documentos entregues ao ministro são analisadas detalhadamente todas as atividades do Centro de Energia Nuclear e apresentados os orçamentos necessários para as futuras investidas. (Páginas 6 e 7).

### Estudantes promovem "Semana"

Alunos e professores da Escola de Química da UFPe. estão permanentemente preocupados com os estudos e pesquisas que estabelecem o íntimo relacionamento da Química com a indústria em geral e com outras matérias afins. Anualmente, o diretório acadêmico daquela Escola promove a Semana de Química, reunindo conferencistas para a abordagem de temas atuais.

De acordo com esse espírito, a XI Semana de Química, realizada de 4 a 8 de junho, alcançou seus objetivos. No auditório do DCE, local das conferências, verificou-se o interesse despertado pela promoção, pelo grande número de acadêmicos, Professores e profissionais liberais ligados a esse campo de atividade. Industriais participaram também.

Os dirigentes da U.F.Pe. e da Escola de Química prestigiaram a promoção comparecendo às solenidades de abertura e de encerramento, inclusive as conferências.

## Goiás Elogia Jornal Universitário

O "Jornal Universitário" é hoje, — sem que isso implique em nenhuma falta de modéstia — um tipo de periódico que sem ser experimental — no sentido que se vem empregando na atualíssima imprensa brasileira — representa um modelo do que seja um "informativo" de universidades. Dai por que sua penetração nos círculos estudiosos — onde ele tem chegado — sempre é alvo de uma

recepção que não sendo apenas surpreendente é também entusiástica.

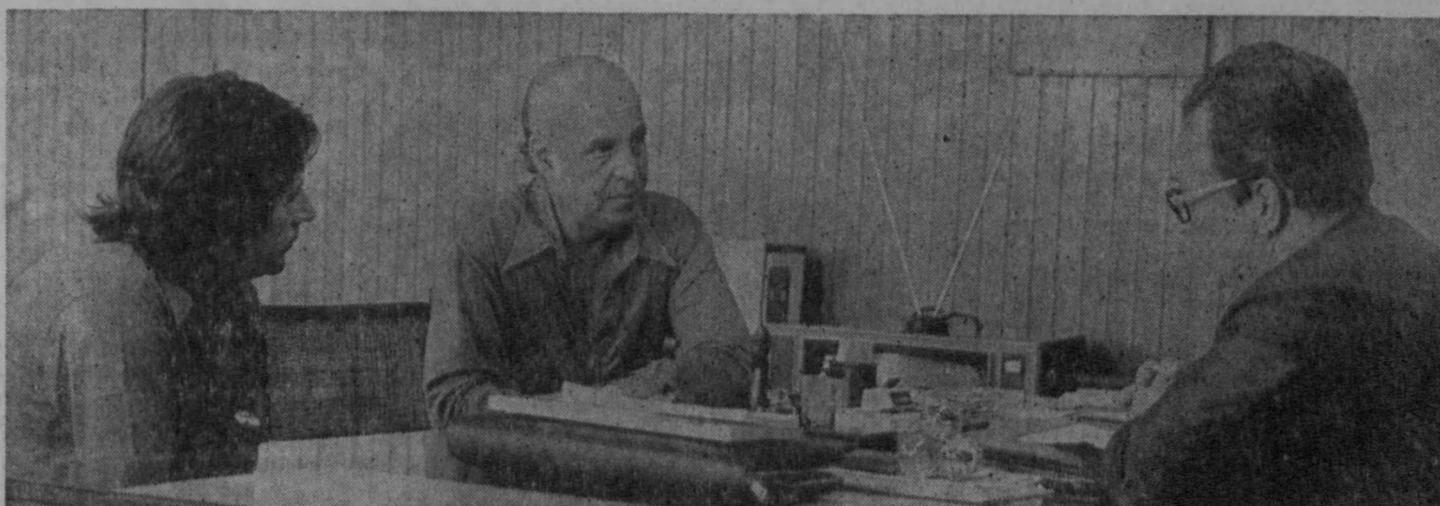
Recentemente, o editor-geral do "JU" recebeu uma carta do diretor da Central Optica Ltda., de Goiânia (GO), sr. Humberto da Silva Metello, solicitando a sua "inscrição para o recebimento do Jornal Universitário", a exemplo de grande número de instituições nacionais e estrangeiras.

### Carta

Eis, na íntegra, a carta do sr. Silva Metello: "A troca de informações é uma das bases de todo convívio humano e de todo progresso do conhecimento. Isto interessa sobretudo à classe universitária que sente a necessidade de mais amplas e detalhadas informações para aumentar seu acervo cultural. Objetivando atender a este in-

teresse, que nos é comum, respeitosamente solicito a V. Excia. a minha inscrição para o recebimento do Jornal Universitário, da Universidade Federal de Pernambuco. Quaisquer boletins, relatórios e informações públicas editados nessa Redação recebemos com grande agrado. Antecipadamente os nossos agradecimentos, na certeza de sermos atendidos. Humberto da Silva Metello".

### Segadas Viana visita a Universidade



A fim de tentar a instalação de postos regionais para estudos de arbovirus e arboviroses e incentivar a organização local de núcleos de estudos ecológicos, visitou esta Universidade, o Professor Segadas Viana, da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Acompanhado pelo Vicológico Cláudio Andrade, da Universidade Federal Rural de Pernambuco e do Instituto de Microbiologia do Rio de Ja-

neiro, ele esteve com o Reitor da UFPe., Professor Marcionilo de Barros Lins.

O Professor Segadas Viana disse que esses núcleos de estudos ecológicos têm por objetivos: 1) divulgar a Ecologia no sentido da conscientização de todos os profissionais que lidam com recursos naturais; 2) Promover ciclos de palestras sobre assuntos ecológicos; 3) implantação das disciplinas de Ecologia nos diferentes currículos de gradua-

ção: medicina, psicologia, sociologia, antropologia e engenharia; 4) a constituição do bacharelado em Ecologia e 5) implantar a pós-graduação em Ecologia.

O ecologista carioca já está viajando através do Brasil há 23 dias. Além do Professor Cláudio Andrade, acompanhou-o também o diretor do Instituto de Microbiologia do Rio de Janeiro, Professor Paulo de Góis. Este último ficou em Belém do Pará.

## CONSULADOS

### NOTÍCIAS DA FRANÇA E DA ALEMANHA

Lévi-Strauss

Eleito para a Academia Francesa

O antropólogo Claude Lévi-Strauss, professor do Colégio de França, foi eleito para a Academia Francesa, na cadeira de Henry de Montherlant.

Nascido a 28 de novembro de 1908, o novo acadêmico que é doutor em letras e agregado de filosofia, ensinou filosofia e sociologia, sucessivamente em Paris, na Universidade de São Paulo, e na New School for Social Research de Nova Iorque, antes de ocupar a cadeira de religiões comparadas dos povos sem escrita na Escola de altos estudos, em seguida a de antropologia social no Colégio de França. É considerado o pai do estruturalismo (teoria lingüística que considera a língua como um conjunto estruturado onde as comunicações definem os termos).

Dirigiu várias expedições etnológicas na Amazônia.

Foi nomeado conselheiro cultural da Embaixada da França em Washington, em 1964.

Sua obra que constitui uma contribuição importante à filosofia de nosso tempo, compreende notadamente "As Estruturas Elementares do Parentesco", "Tristes Trópicos", "Antropologia Estrutural", "O Totemismo hoje", "O pensamento selvagem" e "Mitologias".

Claude Lévi-Strauss recebeu a Medalha de ouro de Pesquisa científica em 1968; é membro de numerosas academias estrangeiras e doutor "honoris causa" das universidades de Bruxelas, de Oxford, de Yale e de Chicago. A Fundação Europeia de Cultura concedeu-lhe este ano, o Prêmio Erasmo.

## Alemanha



### CRIANÇAS AJUDAM CRIANÇAS

Em Stuttgart acaba de ser demonstrado de forma impressionante que crianças não podem assistir impávidas ao sofrimento de outras crianças. Mal tinham sido inauguradas as "Jornadas Terra dos Homens — 73", logo se instalou um grupo de rapazes e meninas na praça mais movimentada da cidade, pintando com giz colorido os mosaicos cinzentos do passeio. Os donativos dos passantes não demoraram e a coleta a favor da obra de assistência às crianças atingida por este meio, orçou a uma importância apreciável, que ajudará em algum lugar no mundo a aliviar o maior sofrimento de crianças necessitadas. Uma seleção de pinturas de crianças exposta igualmente no centro de Stuttgart denuncia de forma ao mesmo tempo ingênua e impressionante. No desenho de um menino de 12 anos que foi o premiado, um gordo pergunta a um pedinte: "Fome — que é isso?"

# CRUTAC Pretende Implantar Novos Núcleos no Interior

Intensos e sugestivos trabalhos estão sendo realizados pela direção do CRUTAC. Neste ano, por exemplo, aquele departamento vem dando uma ênfase toda especial ao setor relacionado com cursos de nível profissionalizante, para melhorar a renda per capita da população rural. Assim, está em fase de estudos a implantação de novos núcleos pelo CRUTAC: um, em Glória do Góitá e o outro, de conformidade com o andamento das demarques, em Bezerros.

Quatro cursos, sendo um de Enfermagem, outro de Prótese e dois de Auxiliar de Laboratório, são ministrados atualmente pelo CRUTAC. Por outro lado, já estão programados dezesseis cursos para empregada doméstica e outro tanto de Corte e Costura, todos desenvolvidos através do Canal 11, com telepostos instalados em vários municípios do Estado. Além desses, existem mais cinco cursos de alfabetização de adultos, ainda ministrados através da Televisão da UFPE, com telepostos instalados em diversos distritos de Sairé. Tais cursos são realizados em convênio com o MOBRAL e PIPMO.

Em convênio com a LBA, o CRUTAC fornece assistência à comunidade rural de Sairé. A LBA, fornecendo os meios para a concretização dessa assistência, atua como intermediário na promoção da juventude do município, onde foi criada uma sala de jogos, e alimentos e material agrícola são doados aos rurícolas. Todo o trabalho é realizado através de um estágio curricular das assistentes sociais da Universidade Federal de Pernambuco com o CRUTAC.

### PESQUISAS

No que diz respeito ao setor de pesquisas, o CRUTAC acaba de desenvolver um trabalho no sentido de enriquecer a farinha de mandioca com frutas e leite, produzindo, desta forma, um produto de alto valor nutritivo que será vendido às populações interioranas por preços acessíveis à sua renda per capita. Essa alimentação, podendo ser transformada numa espécie de rapadura, permite que o trabalhador se alimente no próprio roçado em que trabalha.

Outra pesquisa, desta vez no campo

tecnológico, será realizada possivelmente no arquipélago de Fernando de Noronha. Como existe uma grande quantidade de peixes e crustáceos naquela ilha, os pesquisadores farão com que seus trabalhos constem de trituração e homogeneização desses produtos. Como resultado, terão um caldo rico em proteínas e sais minerais. Em seguida, o recém-fabricado caldo será congelado e transformado em tabletes para fácil conservação, voltando, após o descongelamento, a forma primitiva para alimentação.

### CENTRO DE TREINAMENTO

Em Glória do Góitá, vizinha cidade do interior pernambucano, será instalado um centro de treinamento composto de um atelier de tapeçaria e de uma pequena indústria de fiação, além de uma carpintaria para fabricação de caixas. Quanto à produção de tapeçaria e tecidos, ela será vendida em São Paulo, podendo, ainda, caso seja aumentada, vir a ser exportada para a República Federal da Alemanha.

# Importância das Ciências Humanas na Escola Francesa

A investigação fundamental efetua-se, na França, em laboratórios repartidos no seio de estabelecimentos extremamente variados pela sua função, a sua estrutura e a sua dimensão. Contudo duas grandes autoridades controlam juntas a maioria das atividades de investigação fundamental: o Centro Nacional de Investigação Científica e a Direção encarregada das universidades e dos estabelecimentos de Ensino Superior e da Investigação, e ambos dependem, diretamente, do Ministério da Educação Nacional.

### A Investigação

O Centro Nacional de Investigação Científica representa a principal concentração de meios e de homens ligados à investigação fundamental. Possui 121 laboratórios, mais de 100 equipes de investigação e emprega 20.000 pessoas, das quais 8.000 investigadores. Com efeito, a sua influência ultrapassa, em muito, tudo isto: está associado a mais de 700 laboratórios e equipes de investigação assegurada uma parte de seus meios, e esses laboratórios ou equipes, cujo contrato de associação está submetido a uma reexaminação periódica, possuem elementos do melhor nível em cada disciplina ou especialidade.

### Trinta e cinco Secções

Estas especialidades são repartidas em 35 secções, das quais duas de matemáticas, oito de física, cinco de química, cinco de biologia e treze de ciências do homem. A importância cada vez maior concedida a esse último ramo correspon-

de à preocupação maior de não separar, de forma acadêmica, as letras, as ciências e o estudo do homem em três universos fechados do saber, mas, pelo contrário, realizar uma continuidade nos conhecimentos, onde o estudo do meio ambiente do homem se avizinha com a paleografia, a lingüística e a biologia.

Com um orçamento anual de 1.250 milhões de francos e uma parte em todas as decisões importantes, o C.N.R.S. é a organização preponderante à qual as outras fazem referência ou se ligam frequentemente para tudo o que diz respeito à investigação fundamental.

### Universidade e Ensino Superior

Os ensinos superiores como Universidades, Grandes Escolas, Grandes Estabelecimentos, dão à investigação uma contribuição considerável em homens — a quase totalidade do pessoal docente — e em locais. Evidentemente que os professores catedráticos e os professores assistentes não dedicam todo o tempo à investigação (em média, a metade), mas, inversamente, eles proporcionam aos laboratórios e às suas investigações, experiências ou contactos vindos de outros lados; é uma contribuição importante, tanto para a investigação, como para o ensino, no qual nenhum meio material poderia compensar essa ausência.

A Direção encarregada das universidades assegura a formação dos investigadores ao longo do terceiro ciclo de estudos universitários. Não quer dizer que todos os estudantes que tenham efetuado um trabalho de investigação durante seus estudos superiores (e são todos os anos várias dezenas de milhares) possam

ficar, por esse fato, na investigação. Aliás seria de toda a utilidade que outros setores de atividades pudessem beneficiar-se da presença desses estudantes. Mas todo o Corpo Docente recebe essa formação. A Direção não só mantém um pessoal numeroso mas também tem uma despesa de 350 milhões de francos, todos os anos, com meios materiais para a investigação.

### Organismos Especializados

Entre os organismos especializados citáramos, entre outros: o Comissariado da Energia Atômica que tem autoridade sobre o conjunto dos programas orientados para a utilização da energia nuclear. O papel do CEA é o de coordenar as atividades relativas a um ou vários objetivos nacionais. O grande prêmio da Academia de Ciências foi atribuído, em 1972, a um dos seus diretores, Claude Bloch. Mas recentemente foram criados, entre outros, o Instituto Nacional da Saúde e da Investigação Médica, responsável pelas investigações fundamentais e aplicadas em biologia-medicina.

O Centro Nacional de Estudo das Telecomunicações, o Centro Nacional de Exploração dos Oceanos, o Instituto Nacional de Investigações Agronômicas e o Serviço da Investigação Científica e Técnica do Ultramar.

O Instituto Nacional de Física Nuclear e de Física das Partículas, vulgarmente conhecido como IN2P3, é outro exemplo importante e recente. A sua função é de harmonizar os programas de física nuclear ou das partículas e de controlar ou de favorecer novas direções de investigação.

# Escola de Artes: Atelier Livre e Cursos Profissionalizantes

"Damos muita ênfase à composição como base do desenho uma vez que ela proporciona o equilíbrio dos elementos de um quadro. Nem sempre esse equilíbrio é estável e simétrico. O excesso de simetria, pode tornar a figura monótona. Pode haver equilíbrio sem simetria".

Essas afirmações são do Prof. Inaldo Medeiros, assistente da cadeira de Desenho de Modelo Vivo, anteriormente ocupada pelo prof. Murilo La Greca, na Escola de Artes da Universidade Federal de Pernambuco.

### Cursos Regulares ou profissionalizantes

A Escola de Artes prepara nos seus

cursos regulares o profissional de Desenho, o professor desta disciplina. A Escola tem por objetivo proporcionar aos estudantes de artes plásticas os meios para desenvolver a criatividade, o sentido de observação e a livre expressão. Daí a necessidade dos constantes exercícios de desenhos de observação do natural no atelier e no campo. Outros são exercícios de transformação que consistem em interpretar de modo pessoal modelos expostos.

### Atelier Livre

Ao lado dos cursos regulares, através do vestibular, a Escola de Artes mantém cursos livres em suas diversas discipli-

nas. A cadeira de Desenho de Modelo Vivo, do prof. Inaldo Medeiros mantém um Atelier Livre, com duas aulas semanais, com uma frequência verdadeiramente espantosa. Ora são donas de casa, ora estudantes de Arquitetura ou de outros cursos. Esses alunos recebem as mesmas técnicas embora de modo suscitado, de modo que, em geral, no prazo de quatro meses já obtêm as bases do Desenho.

Feito isto o Professor torna-se um observador vigilante, um conselheiro que acompanha o progresso do aluno sem interferir ou distorcer o processo criativo que nele se desenvolve, cuidando apenas da técnica que está sendo empregada.

## Santa Teresa e o Conhecimento Místico

ANGELO MONTEIRO

Não fora a vantagem do Padre Romeu Perea ser espanhol e, por isso, gostar de Santa Teresa, não teríamos toda uma Semana dedicada a essa mística espanhola do séc. XVI; o que, de certa maneira, nos forçou a uma reflexão que já queríamos fazer sobre ela. As questões do tempo em que a santa viveu — Reforma e Contra-Reforma — são questões já atingidas historicamente. Em nosso tempo são outras as interrogações e mais diferentes ainda terão de ser as respostas que daremos às mesmas. Nem é enquanto santa que ela vai nos interessar agora; é menos como santa que como visionária que ela passará a ser por nós interpretada. É como portadora de visões e, enquanto tal, construtora de uma linguagem, que ela vai nos ajudar a penetrar melhor na própria comunicabilidade dessa linguagem, que é comum tanto aos místicos como aos poetas.

A visão mística não é basicamente diferente da visão poética, científica ou filosófica. Mesmo porque a mística, em qualquer época, não comporta oposições, tais como: sagrado e profano, espírito e matéria, mas é uma aliança dos contrários centrada num assumir global de todo o existente, quando todas as coisas passam a ser intuídas ou inteligidas e, a seguir, assumidas em sua inteireza e em sua verdade. Por isso tomamos a visão mais como objeto estético do que religioso, ainda quando se trata de uma visão mística. E ainda mais: Menos como objeto a ser analisado do que como integração existencial em que o contemplante se perde no contemplado ou, como no caso de Santa Tereza, o visionário se perde na própria visão, sendo possessivo e possuindo ao mesmo tempo. Nesse sentido o místico se dilui no poeta e não há finalmente, nem mais o místico nem mais o poeta: mas apenas o homem, despojado de categorias, dando e recebendo a Vida. E a Vida não mais como exclusão de nenhuma realidade, e sim confundido-se com o Absoluto, que é, por sua vez, devolvido ao homem, que o recebe e o reintegra em si mesmo, sendo essa reintegração, como em Santa Tereza, a própria marca da santidade no homem.

A acusação que se faz a Santa Teresa de mesclar erotismo em sua comunhão com Deus (acusação que parece muito bem partilhar com São João da Cruz, seu grande contemporâneo) pode ser estendida a todos os místicos, englobando-se entre os tais mesmo aqueles que, não tendo Deus diretamente como objeto de sua contemplação, tem-no, entretanto, de outro modo, e principalmente quando o omitem porque passam a comunicá-lo pela sua ausência ou por sua emancipação da realidade. Santa Teresa, assim como São João da Cruz, gostava, inclusive, de ler o "Cântico dos Cânticos", onde o nome de Deus não se encontra, explicitamente, uma única vez, porém em que se per-

cebe que essa ausência do nome de Deus, para maior crescimento do Sensível, é precisamente a forma mais correta e rigorosa Dele nos dar a sua presença. Teresa, como santa, não conhecendo divisões, poderia nunca separar as coisas?

É justamente a não-separação do real que constitui o que entendemos por visão. A separação existe apenas quando na visão, o sujeito se encontra ainda como sujeito diante dela: a partir do momento em que se opera a identificação entre a visão e o sujeito que a vê, a separação desaparece. Porque a separação é o elemento de conflito que preside a toda relação de conhecimento, e principalmente ao conhecimento místico e poético. É ela o elemento responsável, tanto nos místicos como nos artistas, por abalos e transtornos verificados em seu organismo e em seu psiquismo quando a visão, qualquer visão, incide sobre eles. Compreendemos, por isso, o prof. José Luceña, um dos conferencistas da Semana de Santa Teresa, que citando Von den Berg, se refere a certa "deslocação" dos místicos em relação à comunidade, como pessoas "fora do conjunto" que costumam apresentar sintomas testemunhadores dessa "deslocação": "Mas estes sintomas não são sinais de defeito e sim provas de uma propriedade. É preciso dizer que os sintomas neuróticos não são sempre sintomas de uma neurose. Seriam, nesse caso, apenas indícios de uma deslocação, de um ser de outro modo".

Na visão, tanto o místico como o poeta se parecem com aquilo que se têm vendo, nada sucedendo, dentro ou fora deles, que seja exterior à própria experiência da visão.

É muito significativo que na cultura judaica (e chamamos a atenção para o ensaio antropológico da profa. Maria do Carmo Tavares de Miranda, "Pedagogia do Tempo e da História") o conhecimento é sempre apresentado dentro de uma visão de núpcias ou de pacto amoroso. É nesse sentido que o conhecimento místico, ao nosso ver, independe de qualquer outra mediação, que não seja uma mediação pessoal: e por não dispensar essa única mediação, é que o conhecimento, na concepção bíblica, é amor. A propósito ainda da dicotomia existente até na análise dessa forma de conhecimento, gostaríamos de lembrar a profa. Maria do Carmo Tavares de Miranda que já nos demonstrou que a palavra hebraica basar refere-se, ao mesmo tempo, à carne e à alma, ao próprio homem tomado como alma vivente e individualidade encarnada, sendo o espírito como que o princípio substancial quer da alma quer do corpo, não havendo aqui margem para essa separação, que deriva antes da cultura greco-romana que judaico-cristã, entre espiritualidade e carnalidade, sendo o homem, como o é, uma expressão acabada de ambos.

## "Rios e Trópicos" vistos por Raquel Caldas Lins

— "Rios e Trópicos" subentende aspectos de hidrologia fluvial num plano zonal. Isto é, na zona Intertropical e nos sub-trópicos, ou quase trópicos, que a marginam. Se se tratasse dum estudo em plano regional, todos aqueles fatores teriam de ser levados igualmente em conta. Como estudo zonal, porém, devemos atribuir ênfase aos fatores climáticos, especialmente às precipitações".

Foram palavras proferidas pela professora Rachel Caldas Lins, diretora do Departamento de Geografia Humana, do Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, durante a última reunião do Seminário de Tropicologia, na Universidade Federal de Pernambuco. A reunião foi presidida pelo sociólogo-antropólogo Gilberto Freyre.

Ela acentuou: "Uma vez que regime é o escoamento dum fluido do ponto de vista das circunstâncias que o regulam, esperamos deixar satisfatoriamente demonstrado como, em termos gerais, os regimes de chuvas tropicais bastam para uma aproximação certa com as características dos regimes fluviais que condicionam.

"Quando falamos de "regime de chuvas tropicais", no plural, estamos propositadamente acentuando, do ponto de vista hidrológico, aquela multiversidade de meios tropicais que tem sido sublinhada repetidamente ao longo dos trabalhos desse Seminário", afirmou.

"Mas veremos adiante — esclareceu — como, em relação aos extra-tropicais, a originalidade dos regimes fluviais tropicais reside precisamente na predominância pluvial dentre todas as demais circunstâncias que regulam o escoamento".

A professora Rachel Caldas Lins salientou, ainda, que "certo que um rio exprime, antes de tudo, todas as condições realizadas na atmosfera pelo ciclo hidrológico e os fatores climáticos não são somente as precipitações. O déficit de escoamento, que é um dos mais elementares instrumentos de expressão e de análise hidrológicos, exprime a

diferença entre as águas das chuvas que caem e se escoam".

"Essa diferença — esclareceu — é a fração que escapa ao rio por ação conjunta da infiltração e da evaporação. Sobretudo da evaporação, de modo que se pode determinar o escoamento. Ainda nesse particular, porém, a importância da evaporação para os regimes fluviais tem valores bastante diversos nas áreas extra-tropicais, em comparação com as tropicais".

Prosseguiu: "Se considerarmos, por exemplo, os climas tropicais típicos, que são os da chuva de verão, e se levarmos em conta que, em princípio, as taxas de evaporação são mais altas nessa mesma estação, o balanço final entre as precipitações e a evaporação carece de significado especial, nos trópicos, para a caracterização do regime dos rios".

Salientou que "na zona temperada, cujos climas se assinalam, diferentemente dos climas tropicais, por estações térmicas bem contrastadas, a evaporação é realmente bem mais forte no verão do que no inverno. Nos trópicos, onde os contrastes sazonários se fazem quando muito em termos de taxas pluviométricas, a amplitude térmica anual é fraca e as taxas de evaporação também variam menos".

## A geógrafa segundo Gilberto Freyre

O sociólogo-antropólogo Gilberto Freyre, presidente do Seminário de Tropicologia, da UFPe., fez a seguinte apresentação da professora Rachel Caldas Lins:

Este Seminário tem hoje nova oportunidade de ouvir a mestra admirável de estudos geográficos que é Rachel Caldas Lins sobre assunto de sua especial competência: rios e trópico. É assunto que, no seu trabalho escrito para ser a matéria desta reunião de Junho de 1973, a geógrafa ecologista desenvolve de modo notável, dando nova demonstração de quanto é sólido o seu saber e de quanto é lúcida sua visão da projeção dos condicionamentos geográficos ou das circunstâncias ecológicas sobre o que é social, econômico, humano nas relações entre populações e rios.

Destaque-se que de um dos organizadores deste Seminário partiu, em livro publicado na década de 30, o primeiro clamor, sobre fundamento científico-social, contra a poluição dos rios do Nordeste; o primeiro brado a favor de um equilíbrio ecológico na região que incluisse as relações do homem com os rios ao mesmo tempo que com a vegetação; as primeiras advertências contra o prolongamento dos efeitos da monocultura sobre uma região tropical pela sua própria natureza ou pela sua própria ecologia marcada pela vocação para a diversificação.

Saliente-se a importância, já histórica, da série de pesquisas sobre os rios do Nordeste — sobretudo os da área

canaveira — realizadas pelo Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, sob a direção desse raro mestre de mestres que é Gilberto Osório de Andrade. Clamores, brados, advertências, pesquisas, nitidamente pioneiras. Foi no Recife que primeiro se falou no Brasil, em termos cientificamente modernos, em ecologia que de física transbordasse em social; em poluição de águas; em degradação do complexo regional pela destruição de matas. Procedências nas quais como que anteciparam as contribuições para a formação de uma Tropicologia global — ecológica, antropológica, sociológica — que se tornaria o esforço sistemático deste Seminário, de repercussão já fora do Brasil e não apenas nos demais centros brasileiros de estudos sociais.

O trabalho denso, metódico, sistemático da geógrafa Rachel Lins vai ter como comentadores outros mestres de competência já reconhecida. Um deles, o muito nosso Mário Lacerda, a quem já tanto devem os estudos geográficos no Brasil que ele, desde jovem, vem concorrendo para desenvolver, dando-lhes dignidade científica e, ao mesmo tempo, sentido humanístico ligado aos rumos de um desenvolvimento brasileiro que não deve ser só tecnológico: também, humano, social, cultural. O outro, o engenheiro, especialista em assuntos hidráulicos, Germano Schnaider, que, à frente do Laboratório de Hidráulica do Departamento Nacional de Obras de Saneamento vem igualmente se revelando um mestre na sua especialidade a quem não falta o sentido de suas projeções sociais. Teremos assim, hoje, uma reunião que enriquecerá

os Anais deste Seminário com valiosas contribuições de estudiosos idôneos de problemas brasileiros que sendo de ecologia tropical são também de Antropologia, pela atenção que dedicam à presença do homem nas soluções tecnológicas de desajustamentos nas relações entre populações e ambientes.

### JORNAL UNIVERSITÁRIO

Reitor: Professor Marclonilo de Barros Lins

Pró-Reitor Comunit.: Prof. Armando Ribeiro Samico.

Diretor do DEIC: Ariano Suassuna

Editor Geral: Manoel Neto Teixeira

Repórteres: Angela Delouche, José Mário Rodrigues, Angelo Monteiro e José Carlos Targino.

Fotógrafo-Laboratorista: Maurício Coutinho.

Diagramação: Josias Florencio.

Editado mensalmente pelo Departamento de Integração Comunitária, órgão da Pró-Reitoria Comunitária, como o veículo oficial da Universidade Federal de Pernambuco. Livros, cartas e colaboração em geral, de professores, alunos e pesquisadores da UFPe., devem ser enviados para a redação do JU, Reitoria, 2º andar, Cidade Universitária.

# Um Laboratório a Serviço Da Pesquisa Oceanográfica

O Laboratório de Ciências do Mar da U.F.Pe. (LACIMAR) é um órgão suplementar, destinado às pesquisas oceanográficas nos seus diversos setores. Tem como finalidade também promover estudos sobre o ambiente marinho, a fauna e a flora no Atlântico Sul, com vistas a subsidiar técnica e cientificamente a utilização de suas potencialidades.

Devido à sua localização no setor do Atlântico tropical brasileiro, as suas atividades são da máxima importância para o conhecimento e caracterização dessa área.

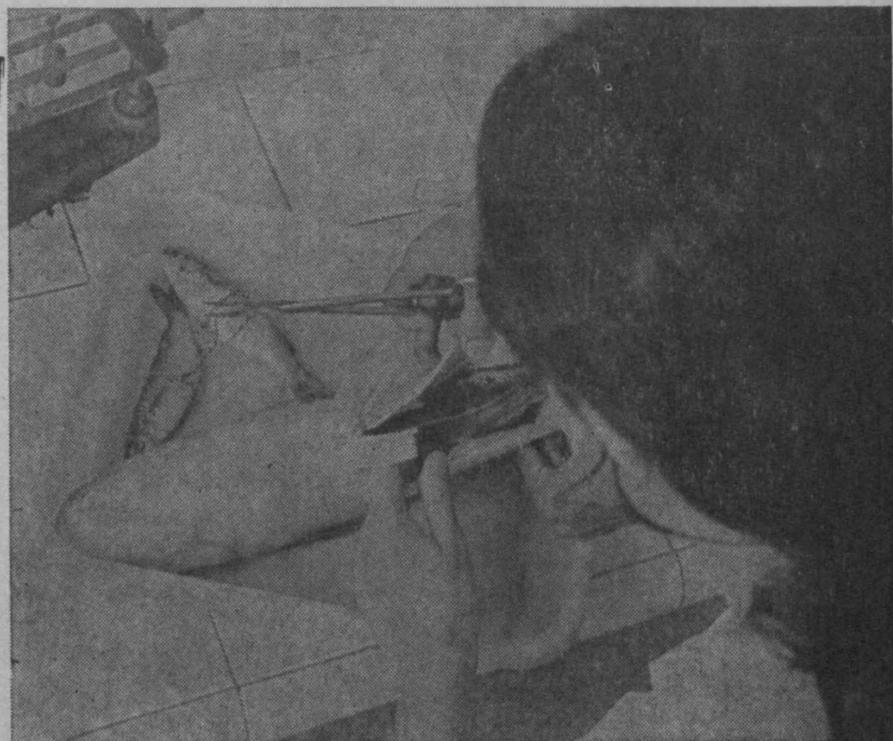
O LACIMAR trabalha desde 1960 em colaboração com órgãos federais interessados na exploração dos recursos marinhos. Mediante convênios com a SUDENE, SUDEPE e outros órgãos governamentais, o LACIMAR tem financiado proveitosas pesquisas e, ao mesmo tempo, participado de vários cruzeiros oceanográficos. É útil ressaltar a imensa colaboração da Marinha do Brasil — através de sua Dire-

toria de Hidrografia e Navegação —, que tem permitido a participação de pesquisadores dos diferentes setores do LACIMAR em campanhas oceanográficas ao longo da costa brasileira.

Graças a tal colaboração, o LACIMAR dispõe de inúmeras coleções de material biológico. Este material foi coletado em cerca de 1.200 estações de dragagens e da plataforma continental do Brasil e em

bancos ao largo. Do grande acervo, parte vem sendo estudada por especialistas do LACIMAR e por instituições congêneres brasileiras e estrangeiras.

Foi concluído, há pouco tempo, um levantamento da fauna marinha existente em torno da Ilha de Itamaracá; o material, recolhido durante os trabalhos de campo, está sendo estudado em laborató-



rios. Desde já, no entanto, é possível verificar que os resultados do estudo serão de grande importância para o conhecimento da ecologia das águas costeiras.

Afirma-se, no entanto, que, em consequência destes estudos sobre as áreas costeiras e a plataforma continental do país, foram encontradas algumas espécies ainda não conhecidas pela Ciência, cuja descrição será apresentada na próxima reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, a realizar-se na Cidade Universitária da Universidade Federal da Guanabara, entre 8 e 14 de julho deste ano.

Existem três grandes programas no LACIMAR: A) Estudo da plataforma continental e domínio adjacente; B) Estudo de águas estuarinas, lagunares ou de águas interiores, e C) Estudo sobre agricultura.

No primeiro programa, o empreendimento tem sido realizado em colaboração com o D.I.N. do Ministério da Marinha. Utilizando os navios da Marinha do Brasil, dentre eles o ALMIRANTE SALDANHA, o LACIMAR vem participando ativamente das missões oceanográficas da OPERAÇÃO GEOMAR.

Mais recentemente foi firmado um amplo convênio com a PETROBRÁS, a Companhia de Pesquisas e Recursos Minerais (CPRM), o Departamento Nacional da Produção Mineral (DNPM) e o Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq), para o reconhecimento global da plataforma continental brasileira, visando, principalmente, às potencialidades de ocorrência de petróleo neste setor.

Faz parte do convênio, ainda, WOODS HOLE OCEANOGRAPHIC INSTITUTE OF THE U.S.A., companhia de larga experiência em outras áreas do mundo.

Na segunda parte do programa, os esforços do LACIMAR estão concentrados nas áreas estuarinas, haja vista a sua grande riqueza. Com a colaboração da SUDENE, foi levado a efeito um levantamento global das potencialidades pesqueiras do estuário de Itamaracá, na costa norte de Pernambuco. Consta daí, então, uma verificação metódica das condições físicas, químicas, geológicas e biológicas do estuário da ilha. Ao mesmo tempo, está sendo realizado um estudo da produtividade primária daquele estuário, utilizando-se o famoso e eficiente método C-14.

Tais estudos têm como objetivo a criação de peixes, ostras e camarões. Os estudos relacionados com peixes e ostras, em fase já adiantada, visam a fornecer subsídios a quem desejar criar essas espécies no Nordeste. Em relação aos camarões, um convênio foi estabelecido entre o LACIMAR e o RAISTON PURINA COMPANY. O convênio tem como finalidade a objetivação de cultura intensa de camarão no estuário da ilha. A companhia norte-americana inicia conosco um plano Piloto, que consta, inicialmente, da importação de larvas provenientes dos EE. UU., devendo estar essas larvas em Itamaracá num prazo de 26 hrs., onde serão colocadas em viveiros. Paralelamente, os técnicos da PURINA fazem levantamento de fontes de camarões em outras áreas do Brasil, obje-

tivando concretizar desova artificial e criação nos estuários da ilha.

A Comissão de Oceanografia do Conselho Nacional de Pesquisas vai realizar um simpósio de âmbito nacional sobre estuários, no primeiro semestre do próximo ano, em Recife. Caberá ao LACIMAR a organização e programação do simpósio.

No terceiro item do programa, será feita a aplicação das condições abióticas e bióticas à criação de peixes, ostras e camarões em escola comercial, como, por exemplo, as experiências ora realizadas em Itamaracá.

Quanto ao Projeto Remac, é dos mais importantes e do maior interesse, pois propõe o desenvolvimento da capacidade técnica nacional para conduzir os estudos detalhados que sucederão aos trabalhos programados.

Na seção de Biologia Pesqueira, o desenvolvimento sexual dos peixes e sua nutrição são objetos de um curioso estudo, após a coleta efetuada nos entrepostos de pesca da Ilha de Itamaracá. Ao chegar nos laboratórios do LACIMAR, o peixe é pesado, medido e, em seguida, aberto, quando são retirados o estômago, as gonadas, os otólitos e as escamas, sendo que os dois últimos determinam a idade do peixe.

De vários exemplares de um peixe da família Carangidae, um Oligoplites palometa chamou atenção pelo desenvolvimento de um processo ósseo normal (Hiperostose). Tais anomalias, verificadas após estudos em laboratórios, interessam enormemente a cientistas estrangeiros.

## Bel. Francisco Dario Toma Posse Na Direção da Televisão Universitária

Em solenidade que contou com a presença de várias autoridades, o Dr. Francisco Dario Mendes da Rocha, que durante aproximadamente dois anos dirigiu o Departamento de Pessoal da UFPe., assumiu, no dia 15 de junho próximo passado, a direção da Televisão Universitária, Canal 11. Na ocasião, o Reitor Marcionilo Lins e o Pró-Reitor Para Assuntos Comunitários, Prof. Armando Samico, destacaram o papel de alto relevo a que se propôs a emissora da UFPe, tanto no campo

cultural quanto no educacional, servindo ainda como veículo de integração entre a Universidade e a comunidade. O Dr. Francisco Dario Mendes, seu mais novo Diretor, propõe uma reorganização geral da administração para infraestruturar o órgão e condicioná-lo a cumprir sua missão cultural e educativa. Assim, começará o novo Diretor por definir uma filosofia para a Televisão Universitária e, a partir daí, fixar políticas e objetivos. Al-

gumas medidas já foram tomadas, como a da reformulação administrativa, que implantou a reforma administrativa determinada pelo SIPEC; também já foi feito o LAY-OUT e a reclassificação de todos os seus servidores. Concomitantemente, estão sendo procedidos os primeiros estudos de fixação de objetivos para uma futura reformulação concreta da programação, mas até o fim do ano esta não será modificada.



# CENTRO DE ENERGIA NUCLEAR QUER AMPLIAR PESQUISAS

Exposição de motivos foi entregue ao ministro José Moura Cavalcanti, da Agricultura, solicitando apoio financeiro para ampliação das pesquisas do Centro de Energia Nuclear da UFPe. O ministro visitou o Centro, onde assistiu a uma exposição, ilustrada com projeção de dados técnicos e estatísticos, sobre as pesquisas que visam à extensão das tecnologias nucleares aplicadas à solução de problemas da agricultura do Nordeste, principalmente conservação de hortaliças e frutas regionais — goiaba, manga-ba, caju, sapoti, abacaxi etc.

O prof. Arão Horowitz, diretor do Centro de Energia Nuclear, entregou documentos ao titular da pasta da Agricultura, após a exposição feita pelos pesquisadores, pleiteando verba de Cr\$. 1.000.000,00. O ministro Moura Cavalcanti ficou entusiasmado com os trabalhos do Centro, onde teve oportunidade de conhecer suas instalações. Após os entendimentos com o diretor do Centro e o Reitor da Universidade, Prof. Marconilo Lins, ficou acertado a celebração de um convênio, de acordo com as perspectivas daquele Centro.

Os documentos entregues ao ministro são os seguintes:

Senhor Ministro,

O Centro de Energia Nuclear da Universidade Federal de Pernambuco, foi criado através do Decreto n. 62.493 de 02.4.68. Sua sede está localizada no Recife, constituída por um prédio de 3.000m<sup>2</sup> de área útil, sobre um terreno de 20 ha doado pelo Ministério da Agricultura para fins específicos de implantação de um Centro de Energia Nuclear no Nordeste dando ênfase às aplicações agrícolas.

Tem por objetivo, o Centro de Energia Nuclear, traçar e executar, sob a orientação da Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN), programas de aplicação de tecnologias nucleares nas áreas de Agricultura, Geoquímica, Hidrologia, Indústria, etc.

Atualmente, a Equipe Técnica do Centro de Energia Nuclear é constituída de mais de vinte (20) técnicos, parte com curso de doutoramento em países estrangeiros, parte obtendo mestrado e outros com cursos de especialização no Sul do País. Esta equipe vem desenvolvendo uma linha básica de trabalho, objetivando a introdução de técnicas nucleares na solução de problemas da agricultura regional, contando, para isto, com o apoio integrado de outras entidades relacionadas à pesquisa e à experimentação no Nordeste, tais como, a SUDENE, IPA IPEANE, IAA, COMISSÃO DE COMBATE AS PRAGAS DA CANA DE AÇÚCAR, CEASA, etc.

Como consequência da I SEMANA DE INTEGRAÇÃO DA PESQUISA REGIONAL, promovida em Setembro de 1972 pelo Centro de Energia Nuclear, definiram-se as metas de pesquisa do CNEN, em perfeita consonância com a política global para o desenvolvimento da agricultura regional, a serem alcançadas pela implantação de um "Programa Integrado de Pesquisa no Nordeste". As diretrizes básicas deste Programa visam à extensão das tecnologias nucleares aplicadas prioritariamente à solução de problemas da agricultura do Nordeste, tais como:

— conservação de hortaliças, especialmente cebola e frutas regionais; tais como goiaba, manga-ba, caju, sapoti, abacaxi, etc;

— controle e/ou erradicação das principais pragas de importância econômica: Mahanarva posticata e Mahanarva fimbriolata (cigarrinhas da cultura da cana de açúcar) e Eutinobothrus brasiliensis (Broca) da lavoura de algodoeiro de fibra longa e extra-longa (Mocó) e herbáceo;

— indução de mutações em culturas de cana de açúcar, algodoeiro, cebola, mandioca, etc. para obtenção de novas cultivares que ofereçam melhores rendimentos agrícola e industrial e menor susceptibilidade às pragas e doenças;

— estudos básicos do sistema solo-clima-plantas do Nordeste, tais como o estudo de sistemas radiculares de plantas, aplicação de adubos marcados, etc.

— estimulação da germinação de estacas de cultivares com possibilidades de propagação agâmica;

— aproveitamento de recursos hídricos para fins agrícolas.

De acordo com estas diretrizes estabelecidas estão sendo atualmente desenvolvidos os seguintes projetos de pesquisas:

#### Conservação da cebola por meio da radiação gama:

Esta pesquisa foi motivada pelas anuais crises econômicas que afetam a região do Médio São Francisco, determinadas pela elevada perecibilidade do produto. Os positivos resultados já obtidos com variedades locais da cebola concordam com a experiência internacional no assunto. Um pedido para a liberação do produto irradiado com base nos resultados técnicos obtidos e na análise econômica efetuada será em breve encaminhado às autoridades competentes. Está sendo atualmente elaborada a segunda fase da pesquisa, para definir as condições de comercialização do produto irradiado. Estes estudos contam com o apoio da Central de Abastecimen-

to S.A. (CEASA) de Pernambuco e de vários cebolicultores. Pesquisa em fase final.

#### Conservação de batata inglesa por meio da irradiação gama.

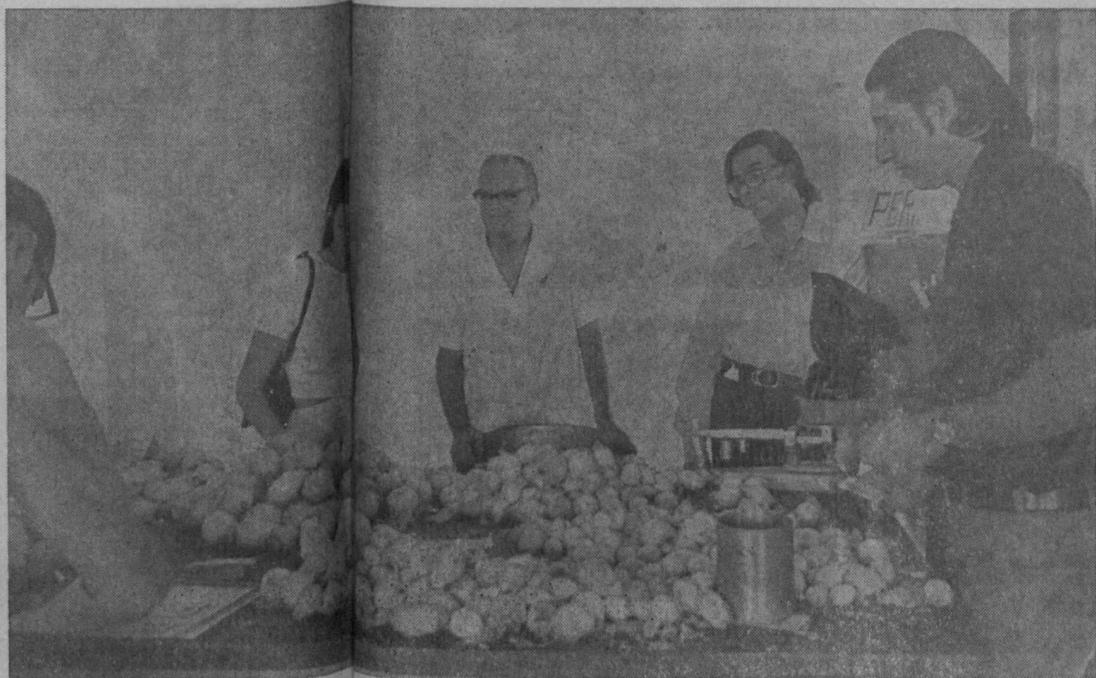
Mesmo não sendo um produto regional de grande expressão econômica, a perecibilidade das batatas importadas do Sul do País acarreta anualmente sérios prejuízos à Central de Abastecimento S.A. de Pernambuco. Dado que para este produto a experiência internacional é exatamente positiva, estão sendo efetuados os primeiros testes para verificar a viabilidade de aplicar esta técnica nas variedades nacionais. Um resultado positivo justificaria ainda mais a instalação da conservação com radiação gama na CEASA-Pe. dada a possibilidade do irradiador ser utilizado por produtos diferentes, garantindo a sua plena utilização e trazendo como consequência um barateamento no custo do tratamento.

Também este projeto conta com o apoio da Central de Abastecimento S.A. de Pernambuco. (CEASA) pesquisa em andamento.

#### Efeitos de doses crônicas de radiações gama sobre o poder germinativo de estacas de algodão arbóreo.

A segregação das características genéticas típicas das linhagens atualmente utilizadas no cultivo regional de algodão deprecia sensivelmente o valor econômico da fibra no mercado internacional. A reprodução agâmica da planta que eliminaria a segregação garantindo portanto a uniformidade das características tecnológicas do produto, não deu até agora resultados economicamente interessantes, devido exclusivamente à baixa percentagem de germinação. Pesquisas internacionais já mostraram que a aplicação de radiação gama em doses relativamente baixas (nível crônico) pode aumentar o poder germinativo, assim como o rendimento de certas culturas. Estão sendo efetuados os primeiros estudos em casa de vegetação. Pesquisa em andamento.

#### Investigações sobre o uso de técnicas nucleares no



#### Controle da Cigarrinha da Cana de Açúcar (Mahanarva posticata).

Vários estudos internacionais demonstraram a viabilidade técnica da esterilização dos insetos com radiação gama. O controle de alguns tipos de pragas agrícolas, os prejuízos causados pela Cigarrinha na cultura da cana de açúcar no Nordeste, justificam amplamente estudos para determinar se a técnica é viável no controle da praga. Tais estudos completariam aqueles já realizados com pragas mais convencionais, a Comissão de Controle da Cigarrinha vem realizando. Esta pesquisa conta com o apoio do Instituto do Açúcar e do Alcool da Usina Central Barreiros. Pesquisa em fase inicial.

#### Combate à broca do algodoeiro (Eutinobothrus brasiliensis) utilizando-se métodos químicos e nucleares.

O Eutinobothrus brasiliensis é a praga mais constante do algodoeiro e herbáceo no Nordeste, de difícil avaliação, contudo relevantes, mas a eficiência das técnicas convencionais de controle agrícola a realização de esforços para a determinação da viabilidade técnica de novas metodologias, como o caso da esterilização de insetos por radiação gama. Pesquisa em fase inicial.

#### Definição das curvas de absorção de Nitrogênio por culturas de milho da região.

As elevadas doses de adubos nitrogenados são causadas pela dificuldade de avaliação, antes quando aplicados antes do plantio, e a dificuldade de definir as curvas de absorção do nitrogênio. Este é o caso da época mais indicada para a colheita do adubo.

As aplicações de adubos de N<sup>15</sup> e a sucessiva análise por espectrometria de massa de várias partes da planta, fornecendo a determinação mais sensível do processo de absorção de adubo em relação a outros métodos tradicionais.

Estão sendo elaborados os primeiros testes em casa de vegetação para calibrar a instrumentação. Pesquisa em fase inicial.

#### Correlação entre os valores "A" e o Zn, P e Mn extraídos por métodos químicos em solos do Nordeste.

O uso de traçadores radioativos para determinar as frações de nutrientes absorvidos do fertilizante adicionado ao solo pode ser feita como a medida mais direta, eliminando a necessidade de extrapolações.

A aplicação do método permitirá a caracterização dos resultados das análises químicas rotineiras, definindo a possibilidade de métodos mais significativos. Além disso, a possibilidade das definições dos níveis críticos de vários nutrientes, poderá estender regionalmente a aplicação dos métodos químicos. Pesquisa em fase inicial.

#### Características isotópicas de fósforo adsorvido por troca iônica em solos do Nordeste: Valor "E"

Atualmente sabe-se que o fósforo do solo é o principal nutriente e o crescimento normal das plantas nos trópicos. Um particular interesse prático ressaltado pela determinação da fração de fósforo adsorvida nos solos do Nordeste que é trocável, e portanto disponível às plantas. O uso de um traçador radioativo qual o <sup>32</sup>P permitirá uma caracterização regional dos solos fornecendo as bases para a definição de níveis críticos e calibração dos métodos analíticos de fósforo. Pesquisa em andamento.

#### Mutações por Irradiação Gama em Culturas de Hortaliças do Nordeste Brasileiro.

O melhoramento genético das culturas pode fornecer

variedades de maior rendimento e mais resistentes às pragas e/ou às condições climáticas.

A individualização de uma mutação natural com tais características é rara e sua estabilização genética requer estudos ao longo de muitas gerações. A indução artificial de mutações, além de ampliar o espectro das características obtíveis, requer, em vários casos, um tempo menor para a sua estabilização não sendo afetados constantemente genes regressivos.

A indução de mutações por radiação gama apresenta-se portanto como valioso auxílio na procura de novas variedades. Pesquisa em andamento.

#### Análises isotópicas das águas naturais.

A determinação das concentrações relativas dos isótopos estáveis da água, a saber: <sup>18</sup>O/<sup>16</sup>O e D/H, fornece dados para a caracterização dos mecanismos de recarga e descarga das bacias hidroclimáticas. O conhecimento de tais mecanismos, por sua vez, é indispensável para a avaliação da potencialidade hídrica da bacia. Além disto, as relações entre as concentrações isotópicas do oxigênio e do hidrogênio podem permitir a avaliação das taxas de evaporação dos grandes açudes do Nordeste, fornecendo dados básicos essenciais ao aproveitamento racional deste tipo de reserva hídrica na irrigação de culturas prioritárias. Esta pesquisa é atualmente apoiada pela SUDENE. (Pesquisa em fase inicial).

#### Aplicações de traçadores radioativos ao estudo da água subterrânea.

As características dinâmicas de uma bacia subterrânea tais como velocidade e/ou direção de fluxo, e alguns parâmetros hidroclimáticos, como a velocidade de infiltração em poços, podem ser determinadas mais rapidamente utilizando traçadores radioativos.

Tais traçadores são particularmente aptos à determinação dos mecanismos de infiltração e a localização de pontos de fuga em reservatórios hídricos quais represas e açudes.

Atualmente está sendo montada a infra-estrutura necessária para a realização dos trabalhos técnicos numa bacia representativa da região (a bacia do Riacho do Navio), através de Convênio com a SUDENE (pesquisa em fase inicial).

Várias iniciativas foram tomadas visando à obtenção de apoio técnico e financeiro para a realização e ampliação das pesquisas citadas. Com efeito tratando-se de pesquisas aplicadas, foi necessário constituir equipes de especialistas interdisciplinares a partir de contactos com aquelas instituições e autarquias locais mais diretamente interessadas no desenvolvimento regional.

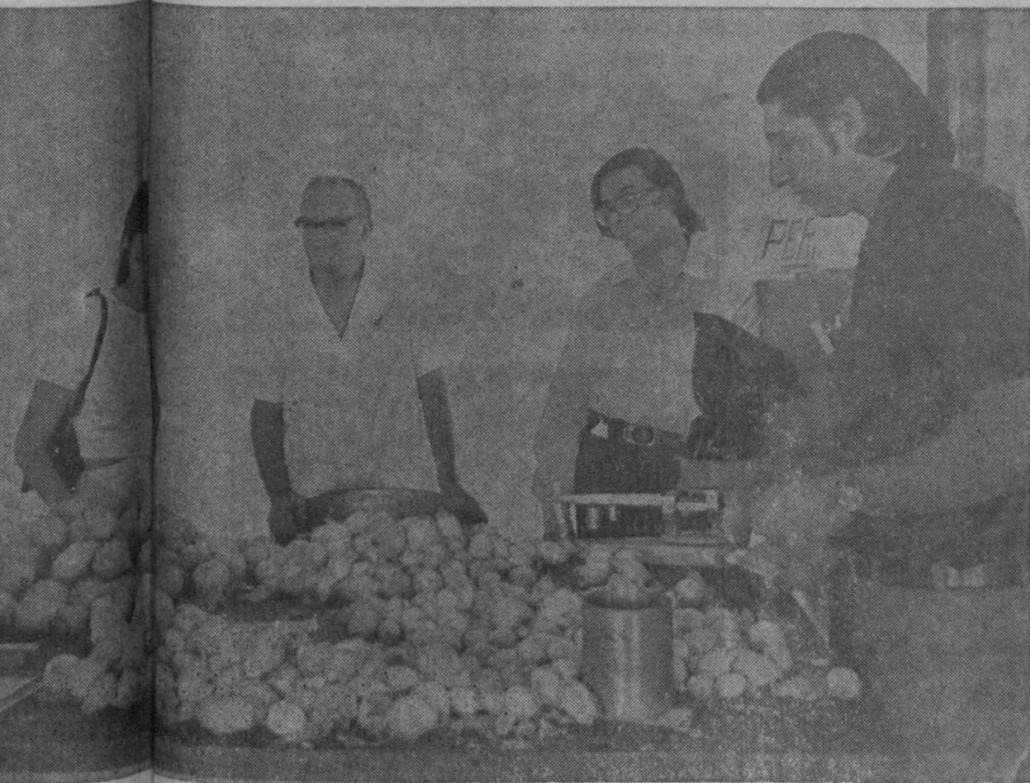
Até a presente data, já foram assinados quatro (4) convênios, tendo o Centro de Energia Nuclear como órgão executor, entre a Universidade Federal de Pernambuco e a Comissão Nacional de Energia Nuclear; outro convênio foi celebrado entre a UFPe, e a SUDENE, visando à colaboração entre o Departamento de Recursos Naturais e o Centro de Energia Nuclear para estudos de bacias hidrogeológicas representativas da região.

Em fase de apreciação no Departamento de Agricultura e Abastecimento da SUDENE, estão dois convênios para a aplicação de técnicas nucleares e problemas agrícolas regionais.

Um programa integrado de colaboração entre a Universidade Federal e a Universidade Federal Rural de Pernambuco com meta a criação da Estação Experimental de Pesquisas Nucleares Aplicadas à Agricultura do Nordeste, é objeto de outro convênio em fase de celebração pelas partes convenientes: Universidade Federal de Pernambuco e Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Um pedido de colaboração internacional foi encaminhado, através dos organismos competentes, R Canadian International Development Agency para o envio de especialistas em fertilidade de solo em irradiação de alimentos, em uso de técnicas nucleares na hidrogeologia, em indução de mutações e desinsecção de grãos armazenados.





**Controle da Cigarrinha da Cana de Açúcar (Maharva fluminea).**

Vários estudos internacionais demonstraram a viabilidade técnica da esterilização dos insetos com radiação gama. Os prejuízos causados pela Cigarrinha na cultura da cana de açúcar nordestina, justificam amplamente estudos para determinar se a técnica é viável no controle da praga. Tais estudos completariam aqueles realizados com técnicas mais convencionais, a Comissão de Controle da Cigarrinha vem realizando.

Esta pesquisa é realizada com o apoio do Instituto de Açúcar e do Alcool e da Usina Central Barreiros. Pesquisa em fase inicial.

**Combate à broca do algodoeiro (Eutimothrips tomentosus) utilizando-se métodos químicos e nucleares.**

O Eutimothrips brasiliensis é a praga mais constante do algodão arbóreo e herbáceo no Nordeste, determinando perdas de difícil avaliação, contudo relevantes, numa região de maior expressão econômica da região. A eficiência das técnicas convencionais de controle torna a realização de esforços para a determinação da viabilidade técnica de novas metodologias, como a utilização da radiação gama. Pesquisa em fase inicial.

**Definição das curvas de absorção de Nitrogênio por culturas de feijão da região.**

Elevadas perdas de adubos nitrogenados são causadas pela volatilização antes quando aplicados antes da absorção pela planta do nutriente. É necessário determinar as curvas de absorção do nitrogênio para a cultura de feijão de adubo.

As aplicações de adubos de N<sup>15</sup> e a sucessiva análise por espectrometria de massa de várias partes da planta, fornecem a determinação mais sensível do processo de absorção de adubo em relação a outros métodos tradicionais.

Estão sendo elaborados os primeiros testes em casa de vegetação para calibrar a instrumentação. Pesquisas em fase inicial.

**Correlação entre os valores "A" e o Zn, P e Mn extraídos por métodos químicos em solos do Nordeste.**

O uso de traçadores radioativos para determinar as frações de fósforo adsorvidas do fertilizante adicionado ao solo pode ser utilizado como a medida mais direta, eliminando a necessidade de extrapolações.

A aplicação do método permitirá a caracterização dos resultados das análises químicas rotineiras, definindo a fração de fósforo disponível em vários solos, o método mais significativo. Além disso, a possibilidade das definições dos níveis críticos de vários nutrientes, poderá estender regionalmente a aplicação dos métodos químicos. Pesquisa em fase inicial.

**Caracterização do fósforo a adsorvido por troca isotópica em solos do Nordeste: Valor "E"**

Atualmente sabe-se que o fósforo do solo é o principal fator limitante o crescimento normal das plantas nos solos de particular interesse prático ressaltando a importância da fração de fósforo adsorvida nos solos do Nordeste que é trocável, e um traçador radioativo disponível às plantas. O uso de traçadores radioativos qual o <sup>32</sup>P permitirá uma caracterização dos fósforos regionais fornecendo as bases para definições críticas e calibração dos métodos analíticos de fósforo. Pesquisa em andamento.

**Mutação genética por Irradiação Gama em Culturas de Feijão do Nordeste Brasileiro.**

O melhoramento genético das culturas pode fornecer

variedades de maior rendimento e mais resistentes às pragas e/ou às condições climáticas.

A individualização de uma mutação natural com tais características é rara e sua estabilização genética requer estudos ao longo de muitas gerações. A indução artificial de mutações, além de ampliar o espectro das características obtíveis, requer, em vários casos, um tempo menor para a sua estabilização não sendo afetados constantemente genes regressivos.

A indução de mutações por radiação gama apresenta-se portanto como valioso auxílio na procura de novas variedades. Pesquisa em andamento.

**Análises isotópicas das águas naturais.**

A determinação das concentrações relativas dos isótopos estáveis da água, a saber: O<sup>18</sup>/O<sup>16</sup> e D/H, fornece dados para a caracterização dos mecanismos de recarga e descarga das bacias hidrográficas. O conhecimento de tais mecanismos, por sua vez, é indispensável para a avaliação da potencialidade hídrica da bacia. Além disto, as relações entre as concentrações isotópicas do oxigênio e do hidrogênio podem permitir a avaliação das taxas de evaporação dos grandes açudes do Nordeste, fornecendo dados básicos essenciais ao aproveitamento racional deste tipo de reserva hídrica na irrigação de culturas prioritárias. Esta pesquisa é atualmente apoiada pela SUDENE. (Pesquisa em fase inicial).

**Aplicações de traçadores radioativos ao estudo da água subterrânea.**

As características dinâmicas de uma bacia subterrânea tais como velocidade e/ou direção de fluxo, e alguns parâmetros hidrogeológicos, como a velocidade de infiltração em poços, podem ser determinadas mais rapidamente utilizando traçadores radioativos.

Tais traçadores são particularmente aptos à determinação dos mecanismos de infiltração e a localização de pontos de fuga em reservatórios hídricos quais represas e açudes.

Atualmente está sendo montada a infra-estrutura necessária para a realização dos trabalhos técnicos numa bacia representativa da região (a bacia do Riacho do Navio), através de Convênio com a SUDENE (pesquisa em fase inicial).

Várias iniciativas foram tomadas visando à obtenção de apoio técnico e financeiro para a realização e ampliação das pesquisas citadas. Com efeito tratando-se de pesquisas aplicadas, foi necessário constituir equipes de especialistas interdisciplinares a partir de contactos com aquelas instituições e autarquias locais mais diretamente interessadas no desenvolvimento regional.

Até a presente data, já foram assinados quatro (4) convênios, tendo o Centro de Energia Nuclear como órgão executor, entre a Universidade Federal de Pernambuco e a Comissão Nacional de Energia Nuclear; outro convênio foi celebrado entre a UFPE e a SUDENE, visando à colaboração entre o Departamento de Recursos Naturais e o Centro de Energia Nuclear para estudos de bacias hidrogeológicas representativas da região.

Em fase de apreciação no Departamento de Agricultura e Abastecimento da SUDENE, estão dois convênios para a aplicação de técnicas nucleares e problemas agrícolas regionais.

Um programa integrado de colaboração entre a Universidade Federal e a Universidade Federal Rural de Pernambuco com meta a criação da Estação Experimental de Pesquisas Nucleares Aplicadas à Agricultura do Nordeste, é objeto de outro convênio em fase de celebração pelas partes convenientes: Universidade Federal de Pernambuco e Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Um pedido de colaboração internacional foi encaminhado, através dos organismos competentes, R Canadian International Development Agency para o envio de especialistas em fertilidade de solo em irradiação de alimentos, em uso de técnicas nucleares na hidrogeologia, em indução de mutações e desinsectação de grãos armazenados.

**EXCELENTÍSSIMO SENHOR MINISTRO DA AGRICULTURA DR. JOSÉ MOURA CAVALCANTI**

O Centro de Energia Nuclear da Universidade Federal de Pernambuco vem ultimamente se dedicando a trabalhos de pesquisa na área da agricultura envolvendo técnicas nucleares. Esses estudos têm se desenvolvido a tal ponto que a sua futura expansão exige um aumento substancial de verbas para material e principalmente para pessoal que a Universidade Federal de Pernambuco não pode sozinha manter.

Os planos em andamento foram delineados após uma investigação acurada do modo como as técnicas nucleares poderiam ser aplicadas na tentativa de contribuir para a solução do problema locais agudos. Assim, foram relineados os seguintes programas de pesquisa de interesse puramente agrícola:

- 1 — Correlação entre os valores "A" e o fósforo, zinco e manganês extraídos por vários métodos químicos em solos do Nordeste;
- 2 — Caracterização do fósforo adsorvido por troca isotópica com <sup>32</sup>P em solos do Nordeste: valor "E";
- 3 — Mutações induzidas por irradiação gama em culturas prioritárias do Nordeste;
- 4 — Efeitos de doses crônicas de irradiação gama sobre o poder germinativo de estacas de algodão arbóreo;
- 5 — Combate integrado da "broca do algodoeiro" e da "cigarrinha da cana de açúcar" utilizando métodos químicos e nucleares;
- 6 — Conservação de produtos horti-frutícolas de interesse regional por irradiação gama;
- 7 — Estudos dos efeitos da radiação ionizantes sobre as principais pragas de importância econômica dos grãos armazenados de milho e feijão no Nordeste do Brasil;
- 8 — Estudo de águas subterrâneas e superficiais utilizando rádio-isótopos.

Detalhes desses projetos e dos resultados já obtidos estão na documentação anexa.

Para executar todo esse trabalho o Centro de Energia Nuclear da UFPE, entrou em convênio com a Universidade Federal Rural de Pernambuco, SUDENE, Usina Central Barreiros e Comissão Nacional de Energia Nuclear. Estão sendo desenvolvidos esforços para firmar novos convênios com a CIDA (Canadian International Development Agency) e com a IAEA (International Atomic Energy Agency).

A fim de que a UFPE, possa agora expandir o seu trabalho e firmar-se como um ativo Centro de Pesquisas nessa área, é necessário que se coloque urgentemente recursos, principalmente para ampliar o seu quadro de pesquisadores. Tomamos portanto a liberdade de propor a minuta de orçamento anexa, solicitando o apoio de V. Excia. para que os projetos de pesquisas acima definidos seja incluído na programação da EMBRAPA.

Na expectativa de que o exposto conte com a aprovação de V. Excia., aproveitamos o ensejo para apresentar os nossos protestos de alta consideração e apreço.

Arão Horowitz  
Diretor do CEN

**ORÇAMENTO ANUAL PARA O CONVENIO A SER FIRMADO ENTRE A U. F. Pe. e o M. A.**

Manutenção pela EMBRAPA dos dois agrônomos postos à disposição da Universidade pelo IPEANE. Aproximadamente 2 x 72.000,00 .....	Cr\$ 144.000,00
Dois (2) Agrônomos com nível de M.S. postos à disposição da UFPE. pela EMBRAPA para colaboração nos programas de FERTILIDADE DE SOLOS. Aproximadamente 2 x 72.000,00 .....	144.000,00
Um (1) entomologista nível de M.S. posto à disposição da UFPE. pela EMBRAPA para colaborar nos projetos de ENTOMOLOGIA. Aproximadamente 1 x 72.000,00 .....	72.000,00
Um (1) Geólogo com nível de M.S. posto à disposição da UFPE. pela EMBRAPA para colaborar nos projetos de aproveitamento AGUAS SUBTERRANEAS E SUPERFICIAIS para fins agrícolas. Aproximadamente 1 x 72.000,00 .....	72.000,00
Dois (2) Laboratoristas e dois (2) Técnicos agrícolas para auxiliarem nos trabalhos de laboratório e de campo. Aproximadamente 2 x 7.200,00 e 2 x 14.400,00 .....	49.200,00
Material de consumo de laboratório e de casa de vegetação. (Vidraria, produtos químicos, potes plásticos, radioisótopos, nitrogênio 15, etc.) .....	200.000,00
Serviços de terceiros (pessoal de campo, conservação de material, repa-ros, diárias de técnicos, etc.) .....	150.000,00
Um (1) Engenheiro Agrônomo fito-sanitarista, com especialização em conservação, padronização, classificação e embalagens de produtos para o programa de irradiação de alimentos. Aproximadamente 1 x 72.000,00 .....	72.000,00
Reserva técnica .....	102.800,00
<b>T O T A L .....</b>	<b>Cr\$ 1.000.000,00</b>

# Professora Fala Sobre Técnica Legislativa

No curso de Direito a cadeira de Técnica Legislativa apresenta-se, fundamentalmente, com o objetivo de permitir que o aluno adquira toda uma técnica indispensável à elaboração da instrumentabilidade jurídica.

Esta tarefa, agora, se reserva às novas gerações da Faculdade de Direito do Recife, daí a importância, no currículo, da cadeira de Técnica Legislativa sob a competência da jurista, Bernadete Pedrosa.

Estas afirmativas são do Prof. Carlos Galiza, adjunto da cadeira de Teoria Geral do Estado. Daí partimos para uma conversa com Bernadete que nos esclareceu:

Estudando o novo currículo da Faculdade de Direito da UFPE., por exigência da reforma universitária, várias disciplinas foram introduzidas para compor o elenco das optativas. Entre estas, Técnica Legislativa.

Com a implantação gradativa do sistema de crédito, a partir deste ano, esta disciplina passou a figurar no leque das opções oferecidas aos alunos e atraiu, desde logo, a atenção dos estudantes. Basta dizer que as duas primeiras turmas, uma diurna e outra noturna, somam um total de mais de cem alunos.

## O Sesquicentenário do Poder Legislativo

Por uma feliz coincidência — aduziu a Profa. Bernadete Pedrosa — o nascimento da disciplina aconteceu, exatamente, no ano em que todo o Brasil comemora o sesquicentenário do Poder Legislativo. Dizemos isto porque o principal objetivo do curso é fornecer aos futuros bacharéis em Direito, dentre os quais sairão muitos legisladores do futuro, o indispensável conhecimento do processo legislativo formal e, juntamente, o domínio das regras técnicas que presidem à difícil tarefa de elaboração e redação dos textos legais.

Válido em quase todos os Países.

Durante o curso concede-se atenção especial a essa dimensão técnica da criação do Direito, como já se está fazendo em quase todos os países do mundo, demonstrando-se a sua importância para a interpretação e aplicação das normas jurídicas pelos órgãos competentes.

Dentro das naturais limitações do curso, que é semestral, acreditamos ser possível equiparar esses futuros parlamentares, que são os atuais estudantes de Direito, e também os futuros assessores do Governo, com um mínimo de conhecimento indispensável ao eficaz desempenho de suas respectivas funções.

## Frequência Plena

A profa. e jurista Bernadete Pedrosa enfatizou: "de acentuado caráter prático, o curso de Técnica Legislativa encontrou excelente acolhida por parte dos alunos. Tivemos uma frequência plenamente satisfatória e interesse constante. Cerca de 70% das turmas participaram efetivamente dos trabalhos de classe, divididos em equipes. Essas equipes, apesar da inexistência de bibliografia especializada, redigiram ante-projetos, redigiram e justificaram emendas, apresentaram relatórios de suas atividades, realizaram pesquisa de textos na legislação do passado — com a expressiva colaboração do pessoal da nossa Biblioteca — e ainda atualizaram velhos textos de lei, aplicando a técnica da moderna legislação. O último trabalho, há dias conduzido, constituiu a elaboração de um regulamento".

## Absoluta Seriedade

Sallentou nossa entrevistada que o mais importante é que toda essa atividade de classe cumpriu-se em ambiente de absoluta seriedade por parte de todos os alunos e elevado espírito de cooperação. Muitos tiveram oportunidade de revelar atilado senso crítico e robusto bom-senso.

## Escola de Artes Promove Curso

O Diretório Acadêmico promoveu um curso de Artes Gráficas, de 1 a 27 de junho próximo passado, na Escola de Artes da Universidade Federal de Pernambuco.

O curso que teve a coordenação de Luiz Gonzaga Lopes Pessoa, foi ministrado pelo Programador Visual José Anacleto Elói de Almeida, e teve como tema principal "A História Gráfica" desde a Antiguidade até hoje com o Desenvolvimento Industrial.

Obedecendo o horário de 17 às 18 horas, o Programa foi o seguinte:

Dia 01 — Sexta-feira	Teste de Seleção (1).
Dia 04 — Segunda-feira	Início do Curso — O alfabeto como sinalização.
Dia 06 — Quarta-feira	A História Gráfica.
Dia 08 — Sexta-feira	Teste (2) — Trabalho escrito sobre temas anteriores.
Dia 11 — Segunda-feira	Análise do Teste 2; consolidação de teorias.
Dia 13 — Quarta-feira	A viabilidade dos meios de representação gráfica: Idade Média, Dürer e Guttenberg.
Dia 15 — Sexta-feira	As novidades do Renascimento; o artesanato aplicado à industrialização emergente; Revolução Francesa e Revolução Industrial.
Dia 18 — Segunda-feira	Teste (3) — Trabalho escrito sobre temas anteriores.
Dia 20 — Quarta-feira	Análise do Teste 3; consolidação de teorias e dados para o Trabalho de Equipe e/ou Individual.
Dia 21 — Quinta-feira	Oficina de Artes Gráficas da Escola de Artes da UFPE. — Sistema de Produção de Pequeno Porte: folhetos, cartões, papéis, capas para relatórios, convites, etc.
Dia 22 — Sexta-feira	Imprensa Universitária — Sistema de Alta Produção Industrial: livros, catálogos, apostilas, etc.
Dias 25/26 — Segunda e Terça-feira	Trabalho de Equipe e/ou Individual realizado na Oficina de Artes Gráficas da Escola de Artes da UFPE.
Dia 27 — Quarta-feira	Aula-final — Os progressos dos meios de representação. Audio-visual elaborado por Fritz Simons sobre a fotografia. Entrega de Certificados.



## FOLCLORE

### São João 73

Foi um São João Quente, o deste ano, aqui no Recife, a julgar pelo fumacelro intenso e cerrado que de mistura com a umidade do ar produziu um nevoeiro em nada diferente dos autênticos, a não ser pelo ardor nos olhos da gente.

Dois clubes sociais, o Português e o Internacional, promoveram festas típicas e características da época. O Internacional fez desfilar pelas principais ruas um "casamento matuto", com todo o seu cortejo que ia engrossando sempre mais.

O Português viveu uma linda noite folclórica com uma bem animada ciranda ao ar livre, e com danças típicas portuguesas como o Vira, lindamente coreografado por moças e rapazes em trajes típicos autênticos.

As comidas primaram pelo que há de mais característico do ciclo junino: pamonha, milho verde cozido e canjeleas, acompanhados pelos "pés-de-moleque" que, ao lado da receita que Gilberto Freyre nos dá em "Açúcar", cada doceira acrescenta uma coisinha a mais, segredo que passa de geração a geração.

Duas empresas de turismo também se destacaram. A Emetur, promoveu a maior parte dos festejos, notadamente no Sítio Trindade, onde houve folguedos para todos os gostos.

A Empetur esteve presente em vários municípios e aqui, no Recife circulou pelos bairros onde o São João é mais animado, filmando e gravando para o seu futuro Museu

da Imagem e Som que, segundo parece, já tem um bom acervo.

Distinguiram-se entre os bairros, Agua Fria, Areias, Casa Amarela e Afogados.

Segundo parece as "capelas" e o "acordai João" foram substituídos por "bandeiras de São João" — espécie de procissão dançada — e o "acorda, povo" que pelas ruas vai pela madrugada.

Muitas "quadrilhas" funcionaram sobretudo nas escolas como término do Semestre.

Vale ressaltar o que o grupo de balé do Departamento de Cultura da SEEC, dirigido por Alna Prado, realizou. Um lindo conjunto de bailados típicos como o xaxado, as quadrilhas estilizadas e outros bailados e cantorias que encantaram os assistentes. Foram encenados no palco do Colégio das Damas Cristãs, em Ponte d'Uchoa.

A maior parte dos nossos festejos populares de origem religiosa, como é o São João, tem origem lusa ou hispânica. O irreverente Lopes Gama, em "O Carapuço", relata festejos de São João, em 1837, referindo-se às danças, às fogueiras, aos bolos e às capelas. Mas já Frei Vicente do Salvador, em 1603, fixa aspectos do São João, já nessa época festa querida de gente grande e pequena, com seu caráter nitidamente popular.

É do reino, e dos tempos coloniais, o costume de fazer

adivinhas, de acreditar que brasa de fogueira do Santo não queima.

Todos os cronistas que fixaram costumes do Brasil-colônia referem-se às "capelas" que eram grupos de homens e mulheres coroados de folhas e flores, que, percorrendo alegremente as estradas de povoado a povoado, entoavam canções como a que nos chegou:

Capelinha de Melão

é de São João,

é de cravo, é de rosa

é de mangericão.

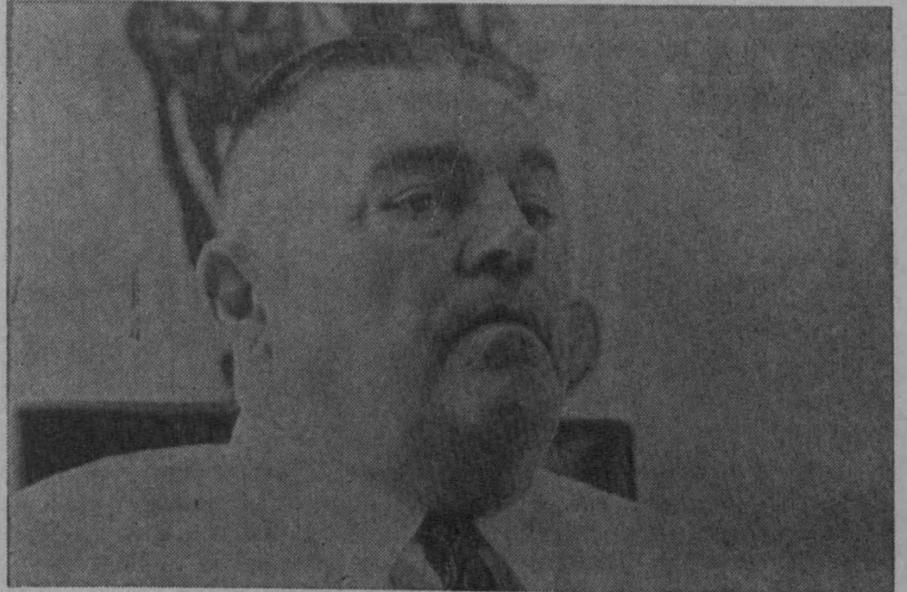
A tradição nos dá a origem das fogueiras, num trato estabelecido entre Maria Santíssima e sua prima Isabel que esperava o nascimento de João Batista. Quando o menino nascesse, que uma fogueira fosse acessa em frente de casa, como aviso.

A tempo vai girando, as gerações se renovam mas sempre alguma coisa fica, outras são acrescentadas. O que a gente observa é a persistência da culinária. Os pratos são os mesmos e o gosto por eles é cada dia maior. São esses pratos típicos que mais nos ligam a nossa terra e a nossa gente.

ANGELA DELOUCHE

# ELIJAH: "SOU CONTRA O VERSO LIVRE"

Elijah Von Shosten, Diretor do Instituto de Letras da Universidade Federal de Pernambuco, onde ministra aulas de Literatura Inglesa, membro da Associação de Imprensa de Pernambuco (AIP), nasceu em Parnamirim, neste Estado, em setembro de 1910. Em 1952, quando ensinava na Sociedade Cultural Brasil-Estados Unidos, de cuja direção também fazia parte, Elijah viajou para a América do Norte em missão cultural, ali realizando palestras sobre o Brasil no Boston University, em Harvard e uma outra na Universidade de Filadélfia. Apresentou-se no então famoso programa de televisão de Mary Johnson; pronunciou conferência — ainda tendo o Brasil como tema — na Biblioteca do Congresso Norte-americano, ilustrando-a com um filme colorido de cinco mil pés sobre o carnaval pernambucano. Além desse filme, doou àquela Biblioteca sessenta e dois discos de música brasileira e uma coleção de bonecos de barro mostrando o nosso maracatu, casas de farinha, bumba-meu-boi, etc.



Em contato com a reportagem do "Jornal Universitário", o Prof. Elijah falou muito de literatura (Longfellow, Whitman, rimas e verso livre), um pouco da vida e outro tanto das transformações sócio-culturais na América em particular, e no mundo em geral. Em Literatura, por exemplo, afirma ser um conservador por excelência. Inimigo declarado do verso livre, ninguém consegue sensibilizá-lo com a prática de semelhante técnica. Nem mesmo poetas altamente renomados, como o caso do norte-americano Walt Whitman. Deste, por alguns considerado o mais alto expoente da lírica norte-americana, só aprecia o poema "My Captain, O My Captain", que evoca, em termos elogiosos, a personalidade do Presidente Lincoln. Onde ficariam, portanto, poetas como Marlowe, John Dryden, Milton, Wallace Stevens, Carlos Drummond de Andrade, que tão bem manobram o decassílabo branco (verso de dez sílabas, manipulado sem intervenção da rima)? O Prof. Elijah responde com clareza e bastante concisão, apesar de fazê-lo com absoluta economia de palavras: "Marlowe é, inegavelmente, um grande poeta. Preparou, inclusive, o

caminho para o aparecimento de William Shakespeare; Dryden, cultor da poesia religiosa, mestre nos domínios da sátira, e Milton, autor do Paraíso Perdido e de uma das mais belas elegias da língua inglesa, também são grandes poetas, assim como os modernos Stevens e Drummond, mas, nem mesmo neles, consigo apreciar os poemas não-rimados".

Sobre Longfellow, porém, Elijah Von Shosten muito tem a dizer. Aliás, ele costuma traduzir e publicar, em suplementos literários de jornais do Recife, alguns dos melhores poemas do popular poeta norte-americano. Numa conferência na Sociedade Cultural Brasil-Estados Unidos, há alguns anos atrás, ele defendeu a idéia de que Longfellow é o maior poeta daquele país. E, conquanto tenha Emily Dickson em alta conta, suas impressões mais favoráveis, como perito em poesia norte-americana, decorrem da leitura e do estudo aprofundado da poesia de Longfellow. É o Prof. Elijah quem afirma:

"Henry Wadsworth Longfellow é um grande poeta e uma brilhante individualidade. Graduando-se aos dezessete anos, foi logo designado para

o posto de professor de línguas modernas em Bowdoin, onde educou-se, e viajou para o Exterior, para aperfeiçoar seus conhecimentos de francês, espanhol e italiano. Ainda demasiado jovem, surpreendeu como poeta e ensaísta de grande competência, aliado ao fato de ser um estudioso tão capaz que lhe foi oferecida a cadeira Smith de línguas modernas em Harvard, com a condição de que fizesse outra viagem à Europa, para aperfeiçoar-se em alemão".

E continua, depois de afirmar que está preparando, para publicar em livro, traduções em língua portuguesa de poetas da língua inglesa (e vice e versa, pois pretende que os nossos poetas sejam conhecidos e admirados por povos dessa língua: poetas como Olavo Bilac, Ascenso Ferreira, entre outros, incluindo César Leal, profundo conhecedor de Dante, estão sendo traduzidos com mestria pelo Prof. Elijah):

"Com a morte de sua esposa, Longfellow, mergulhando no estudo da literatura alemã, sofreu visíveis influências de Goethe e outros escritores alemães, sobretudo do primeiro, a quem muito admirou. Conheceu, por essa época, a

jovem Frances Appleton, filha de um banqueiro de Boston, e por ela se apaixonou. Percebendo a indiferença de Frances, externou sua tristeza e amor em dois livros publicados em 1839: *Hyperion: A Romance*, influenciado por *Os Sofrimentos do Jovem Werther*, de Goethe, e um volume de versos intitulado *Voices of the Night*, que reproduz algo da atmosfera do romantismo inglês. Longfellow foi, no seu tempo, o poeta mais popular da América e o mais bem remunerado pelas publicações em revistas".

"Em 1843, casou com Frances Appleton. Infelizmente, porém, esta é vitimada por um incêndio causado pela explosão de um candeeiro, na primavera de 1861. Foi justamente a morte da mulher que o mergulhou, mais uma vez, na literatura de outra língua. Traduziu a *Comédia*, do italiano Dante, e esta tradução é considerada como uma das melhores do idioma inglês. Seis sonetos precedem a tradução do poema de Dante, escritos como prefácios e conclusões desta tradução. Num deles, o grande poema cristão é comparado a uma "catedral gótica".

— No mundo atual, caracterizado por um obsessivo e

geralmente requintado tecnicismo, conservam as artes literárias — a ficção romanesca, a poesia — o mesmo encanto? Não estaria a técnica, por exemplo, funcionando como uma possível solução para o difícil equilíbrio da vida humana, para retomarmos uma antiga proposição do pintor Piet Mondrian? Porque, de qualquer maneira, o entusiasmo pelas obras literárias é cada vez maior; às vezes até, mais urgente.

"O tecnicismo, habitualmente desumano, altera o sentido tanto da poesia quanto da prosa, interferindo no encanto de ambos. Eu sou, em literatura, demasiadamente tradicionalista, afirmou.

— E as sucessivas modificações introduzidas no âmbito das artes literárias? Desde Lewis Carrol, que muito se aproxima dos modernos poetas de vanguarda, até os concretistas brasileiros, passando por Mallarmé e pelos formalistas russos, tais modificações têm maravilhado e, ao mesmo tempo, provocado uma reação negativa nos mais diversos leitores, artistas e críticos literários ainda não sintonizados com elas.

"Não quero dizer que sou contra as inovações literárias, e sim, que não encontro den-

tro de mim uma corda que vibre com os movimentos vanguardistas. Eu tenho o maior entusiasmo pelos poetas do passado, um Longfellow, um Edgar Allan Poe, um Robert Burns. William Blake, os demais do romantismo inglês. Estou traduzindo Burns; é uma balada em que ele fala sobre o Natal, muito bela, também muito admirada na Escócia".

O Prof. Elijah acredita que "enquanto a civilização se desenvolve em progressão geométrica, a moral se desenvolve em progressão aritmética. Durante muitos anos, e ainda hoje, ficamos escandalizados com uma infinidade de coisas absolutamente normais na América do Norte e em certos países europeus".

E acentua: "Isto resulta do fato de não ter o Brasil cordão umbilical que o vincula aos países latinos".

Além das traduções e dos seus compromissos junto ao Instituto de Letras, Elijah Von Shosten trabalha num livro denominado "Gentes, Fatos e Coisas D'antanho", onde lembra uma série de acontecimentos, de coisas e pessoas existentes no Recife há quarenta anos atrás.



OPERAÇÃO MAUÁ: CICLO DE ESTUDOS NA CATÓLICA

## Universidade e Desenvolvimento: Ciclo de Estudos na Católica

O Ministério dos Transportes, através da Operação Mauá, promoveu o quarto ciclo de estudo sobre "Universidade e Desenvolvimento", no Auditório da UCP, no período de 7 a 10 de junho próximo passado.

O ciclo constou de quatro palestras proferidas por professores universitários, ressaltando, cada um deles, um aspecto do desenvolvimento cultural e social do País.

A abertura contou com a presença da Orquestra Armorial, sob a apresentação de Marcus Aciolly e regência de Cussy de Almeida, que foi grandemente aplaudida. Houve, ainda, uma conferência do apresentador sobre Arte Armorial.

No segundo dia, o Prof. Everaldo Maciel discorreu sobre o tema "Planejamento em Pernambuco", onde mostrou o perfeito entrosamento entre os órgãos de planejamento e a execução das decisões do Governo estadual.

No terceiro dia, conferenciou o Prof. José Joaquim da Cruz Filho, Diretor da ESURP, sob o tema "Comunicação e Desen-

volvimento", mostrando a inseparável ligação desses dois fatores na obra da integração nacional.

No quarto dia, tivemos a palestra do Prof. Potiguar Matos, Presidente do Serviço Social Contra o Mocambo, e que, falando sobre o tema "Universidade e Comunidade", declarou: "A Universidade não deveria ser um comércio, nem uma busca de status, mas um sustentáculo da comunidade". O Prof. Potiguar Matos foi de todos o mais vivamente aplaudido pela juventude universitária presente. O Auditório da UCP, durante todos esses dias, apresentou-se lotado, apresentando uma média de 650 inscritos no curso.

Houve, ainda, no último dia, a apresentação da Banda de Pau e Corda, sendo a composição mais aplaudida "D. Sebastião, Rei de Portugal", música de Generino Luna e letra de Sebastião Vilanova.

O bacharel Joaquim Delgado, Secretário Executivo, coordenou com muita inteligência todas as atividades desenvolvidas no curso.

# ANESTESIA: DOS PRIMÓRDIOS ATÉ OS NOSSOS DIAS

Os primeiros processos para anular a dor, já datam da mais remota Antiguidade: os monges, geralmente inclinados à Medicina, como certos filósofos gregos, costumavam lançar mão de "esponjas soporíferas", que contribuíam para que o paciente adormecesse. Outros métodos, no entanto, podem ser mencionados. O da concussão cerebral, por exemplo, é um deles. Aí, os monges batiam devagar na cabeça do paciente, e este, momentos depois, perdia os sentidos. Ato contínuo, era operado. O da asfixia, um outro método, consistia numa espécie de estrangulamento. Era praticado, geralmente, em crianças; entre inumeráveis outros, são dignos de registro: o da isquemia, que consistia em "garrotear" um membro do paciente até provocar a insensibilidade, e o do congelamento da região a ser operada.



Os primórdios da Anestesiologia propriamente dita, já então diferente daquela praticada nos tempos antigos, são caracterizados por um acontecimento verdadeiramente notável: a 16 de outubro de 1842, num século de tão importantes realizações científicas, o norte-americano MORTON, segundista de Medicina, odontólogo diplomado, realiza a primeira demonstração oficial de um método anestésico mais eficiente. Esta primeira demonstração foi feita com éter, num anfiteatro da Faculdade de Medicina da Universidade de Massachusetts, EUA, que ficou sendo conhecido como "A Cúpula do Éter". Interessado em demonstrações públicas realizadas com o chamado gás hilarante (Protóxido de azoto), que provocava insensibilidade naqueles que se encontravam sob seu efeito, MORTON descobriu, através de pesquisas em laboratórios, que os vapores do éter provocavam um sono mais duradouro e, conseqüentemente, mais propício para a técnica operatória.

Foi assim que, em seguida a várias experiências, dispôs-se MORTON a fazer uma demonstração, para professores da famosa Universidade, com o éter. Na manhã daquele 16 de outubro, ele chegou um pouco atrasado porque estava ultimando a fabricação de um aparelho rudimentar, uma cúpula de vidro provida de um bico, com uma esponja envolvida em éter, por onde o paciente aspirava os vapores desse líquido. Eis, então, o primeiro aparelho anestésico a ser conhecido.

A demonstração de MORTON foi coroada de pleno êxito. Adormecido o paciente, ele voltou-se para o cirurgião e disse: "Dr., seu paciente está pronto". Na ocasião, um grande tumor foi extirpado do pescoço da pessoa operada.

Dal em diante, os processos anestésicos, evoluindo, tornaram-se mais e mais respeitadas. Já outras drogas foram surgindo, como o clorofórmio. Esta droga é conhecida como "o anestésico da Rainha", pois foi empregada, pela primeira vez em Obstetria, num dos partos da Rainha Vitória. Mas o grande desenvolvimento da Anestesiologia é mais acentuado, do ponto de vista cronológico, a partir das duas últimas guerras mundiais. E, após, sobretudo, a segunda dessas guerras, é que a Anestesiologia veio a se transformar numa autêntica especialidade. Do seu desenvolvimento, decorre o da Cirurgia. Porque numa sala de operações o cirurgião está preocupado com o encaminhamento de sua técnica específica, mas o anestesista é que é o responsável direto pela própria vida do doente, observando-lhe pressão, pulso, possibilidade de fazer ou não transusão de sangue, etc.

"Em relação aos dez últimos anos, o número de estudantes interessados em fazer essa especialidade, é bastante significativo. Na Universidade Federal de Pernambuco, no entanto, não existem, ainda, as necessárias condições para um estudo aprofundado da Anestesiologia. Em nossa Universidade, a Anestesiologia é apenas uma disciplina da cadeira de Clínica Cirúrgica. Existem, porém, excelentes escolas para candidatos a essa especialidade, em São Paulo, no Rio de Janeiro e também em Brasília. E a Anestesiologia brasileira nada deve àquela praticada no Exterior".

Estas informações foram prestadas, a nossa reportagem pela Profa. Dra. Nylbe Victor, Assistente da 3a. Clínica Cirúrgica Vascular, da Faculdade de Medicina da UFPE. A Dra. Nylbe Victor realizou cursos de especialização em Anestesiologia na Universidade de Estrasburgo, França, e estudou numa escola particular de Paris, nos fins da década de 50, como bolsista do governo daquele país. Acrescentando que uma média de 10 a 15 alunos se especializam, na UFPE, em Anestesiologia, ela diz que sempre insiste para que seus alunos façam pós-graduação em São Paulo, haja visto o fato de não o poderem fazer aqui, por enquanto.

## Congresso de Odontologia

Três países, Brasil, Argentina e Uruguai se reúnem para a realização de um Congresso Odontológico que terá como sede o Sheraton Hotel, em Buenos Aires, Argentina de 28 a 31 de outubro próximo. Este evento, além de ser um fato novo, representa um acontecimento histórico para a odontologia mundial.

### Programação Científica

Já estão programados e confirmados os seguintes temas: Oclusão e Prótese Completa; Ortodontia, Tratamento precoce e tardio; Métodos para induzir a regeneração nas lesões periodontais; A Filosofia da Obturação em Endodontia; Novos materiais restauradores e prevenção da cárie; Prótese parcial removível.

Toda mesa redonda terá participação de cirurgião dentista brasileiro. Estão previstas três sessões de diagnóstico e tratamento sobre Reabilitação, Ortodontia e Cirurgia.

Serão proferidas 150 conferências, de 35 minutos de duração cada uma, das quais 40 por especialistas brasileiros.

Estão ainda previstos apresentação de temas livres, filmes científicos e demonstração prática sobre pacientes.

### Cursos

Aproveitando os feriados de 1 e 2 de novembro serão realizados oito cursos intensivos, simultâneos, pós congresso, permitindo aos interessados a frequência em dois deles, no máximo. Dos mesmos haverá tradução simultânea quando o ministrador não falar o castelhano. Alguns nomes e especialidades já confirmadas; Endodontia, Odontopediatria, Operatória Dental, a cargo, respectivamente dos Drs. Juan Gutierrez (Chile) Maury Massler, (EUA) e Nicolas Parula, (Argentina).

### Trabalhos Científicos

Os profissionais que desejarem apresentar trabalhos científicos poderão inscrever-se na categoria de temas livres, com duração de 15 minutos. As fichas de inscrição poderão ser obtidas com a Comissão Organizadora Brasileira, na Associação Paulista de Cirurgiões Dentistas em São Paulo.

## Um pintor em busca da perfeição

— “Em 1950 morava no Alto do Mandu, em Casa Amarela e trabalhava numa fábrica de tecidos. Depois passei para a Marinha Mercante. Comecei a desenhar, sem muita convicção. Foi quando conheci poetas da Geração 65 que me orientaram porque gostaram do que eu estava fazendo.

Fui apresentado ao pintor José Cláudio que me orientou melhor”.

A declaração é do pintor Aluísio Braga, considerado hoje um dos mais notáveis artistas plásticos do País. Buscando a sua inspiração no folheto popular, ele

não pode ser tomado como um pintor primitivista. Os traços e as cores de sua pintura têm, na verdade, um certo comprometimento com as artes populares, mas a totalidade do seu trabalho não pode ser confundida com o primitivo. Ou mais, com o essencialmente primitivista.



### CAMINHO

— Depois de receber as primeiras orientações de José Cláudio — que me emprestava livros e me dá verdadeiras aulas de pintura, entrei na Universidade Federal de Pernambuco como servente. Entretanto, os meus objetivos eram outros. Mais tarde foram abertas inscrições para um concurso de desenhista na UFPE. Inscrevi-me e fui aprovado.

Como desenhista da UFPE, Aluísio Braga se sentiu na obrigação de estudar sempre mais. Discutia pintura com artistas plásticos, lia tudo que encontrava, em tudo sentia inspiração. Foi quando conheceu Esmaragdó Marroquim, então diretor da Editora Universitária.

— Fui convidado por Esmaragdó Marroquim para organizar o Departamento de Artes da Editora. Era chegada uma grande oportunidade. Aceitei o convite e comecei a trabalhar com muita dedicação. Fiz muitas capas de livros.

### DESCOBERTA

Durante o seu trabalho na Editora Universitária, Aluísio Braga conheceu o escritor Maximiliano Campos. Afirma que foi Maximiliano que o descobriu verdadeiramente e lhe indicou os caminhos para o tipo de pintura que está fazendo agora e que lhe tem dado grandes alegrias.

Acreditando no seu grande talento, Maximiliano Campos, pediu que Aluísio Braga fizesse a capa e as ilustrações

do seu livro de contos “As Emboscadas da Sorte” publicado pela Editora Universitária em 1972. O trabalho de Aluísio Braga foi muito elogiado e a partir daí os convites foram aparecendo com maior frequência. Aproveitando, ainda, temas das “Emboscadas da Sorte”, Aluísio Braga pintou diversos quadros.

Apresentado ao escritor Ariano Suassuna por Maximiliano Campos, Aluísio aproveitou a oportunidade para melhorar os seus conceitos sobre pintura e para aprimorar a sua arte. Tanto de Ariano como de Maximiliano passou a receber orientação, até alcançar a fase em que atualmente se encontra.

### DEFINIÇÃO

Antes de conhecer o escritor Maximiliano Campos e, posteriormente Ariano Suassuna, Aluísio Braga não tinha caminhos ainda definitivos, embora estivesse sempre estudando. Lia então tudo o que podia, desde os romances de Guimarães Rosa e Mário Palmério, até os mais sofisticados ensaios sobre pintura.

— Estou sempre me preparando para uma exposição que ainda não tive oportunidade de fazer. É verdade que tenho vendido os meus quadros sem muito trabalho. Entretanto, devo isso a ajuda que tenho recebido do escritor Renato Carneiro Campos que além de comprar os meus quadros, sempre que pode, me indica aos seus amigos. Recebi agora o convite de dona Helena Pessoa de Queiroz para realizar uma exposição.

Acho que a realizarei antes do fim do ano.

### EM SÃO PAULO

Em novembro do ano passado, Aluísio recebeu convite de dona Odete Matarazzo para conhecer São Paulo e trabalhar conhecimento com o “mercado” paulista. O pintor não quis perder a oportunidade.

— Meti-me num ônibus aqui no Recife e depois de quase dois dias de viagem estava em São Paulo. Hospedei-me mesmo na casa de dona Odete que me surpreendeu ao preparar uma grande apresentação minha à sociedade paulista no mesmo dia que cheguei a São Paulo. Conheci muita gente, inclusive Denner e uma princesa romana. Levei mais de dez quadros e vendi todos eles. Também foi homenageado por dona Odete Matarazzo, o pintor pernambucano Delano, atualmente radicado na capital paulista. Dona Odete Matarazzo conheceu o meu trabalho quando esteve aqui no Recife. Comprou um quadro meu e fez o convite. Os quadros que levei a São Paulo foram todos inspirados no Romance da PEDRA DO REINO e o Sanrue do val-e-volta, do escritor Ariano Suassuna.

— A imprensa deu um grande destaque à minha visita. Alguns jornais publicaram fotografias do quadro que está com Odete Matarazzo. Poderia ter ficado em São Paulo, mas a saúde não me ajudou. Depois acredito que a vida agitada da capital paulista não me ajudaria a criar.

### INSPIRAÇÃO

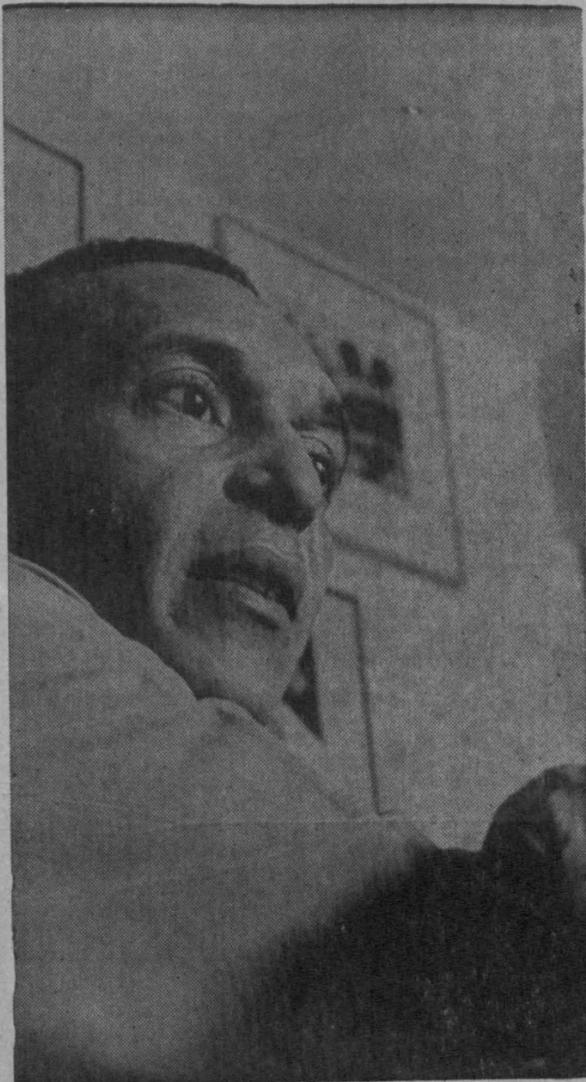
Aluísio Braga está constantemente pintando. Afirma que sua inspiração está nos folhetos de cordel, nas obras de escritores como Ariano Suassuna, Maximiliano Campos, Guimarães Rosa e Mário Palmério. Todas as obras dos escritores da Geração 65 de Pernambuco, também, têm lhe influenciado bastante.

— A literatura que está sendo feita agora, por escritores da nova geração, em Pernambuco, ajuda muito o pintor. São verdadeiros quadros dentro da narrativa. Veja-se por exemplo os poemas de Marcus Aciolly, Alberto Cunha Mello, Jacy Bezerra e José Rodrigues de Paiva. O que está se fazendo por aqui me interessa muito.

### AMÉRICA LATINA

“O Reino desse mundo”, do escritor Alejo Campentier foi um dos livros que mais impressionou Aluísio Braga. Aliás, toda a literatura latino-americana tem provocado grande interesse a Aluísio Braga. Daí ler constantemente, escritores como Mario Vargas Llosa, Julio Cortázar, Jorge Luis Borges, Alejo Campentier e Gabriel García Marquez.

— A atual literatura latino-americana tem muita identificação com a arte popular brasileira, em geral, e nordestina, em particular, em virtude de aspectos mágicos e fantásticos.



## Acadêmico discursa por ocasião da posse no DA

Eleita e empossada, nos dias 26 e 27 do corrente mês, respectivamente, a nova Comissão Executiva do Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal de Pernambuco, para reger os destinos deste órgão central, durante o período de 1973/74, ficou a mesma assim constituída:

Presidente: Paulo Fernando de Barros Lima  
Vice-Presidente: Alfredo de Aquino Gaspar Jr.  
1º Secretário: José Delídio Pereira Jr.  
2º Secretário: Arlene Moura Pereira  
Tesoureiro: Roberto Tabosa Florêncio

Neste ensejo, apresentamos o discurso pronunciado pelo Acadêmico Paulo Fernando de Barros Lima, ao assumir a presidência do Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal de Pernambuco:

“Há aproximadamente um ano, estivemos neste mesmo local, presentes à posse da gestão que ora se finda. Naquela oportunidade, não tínhamos a mínima idéia de que seríamos precisamente nós os sucessores da gestão passada. Entretanto o destino assim o quis e aqui estamos para dar a nossa parcela de colaboração em prol dos estudantes da nossa terra.

Com a mesma humildade, com o mesmo espírito de luta e com a mesma vigilância que estivemos à frente dos nossos Diretórios Acadêmicos, estaremos também à frente do Diretório Central dos Estudantes e continuaremos

sempre atentos para lutar por tudo que diz respeito aos nossos estudantes.

Procuramos formar uma equipe homogênea, uma equipe coesa para podermos nos colocar em condições de merecer de nossos mestres e da opinião pública, respeito e admiração. Acreditamos que Vossa Magnificência não faltará com seu apoio a nossa gestão. Esteja certo Vossa Magnificência de que iremos lutar, iremos exigir tudo aquilo de que o nosso estudante necessita. Para isso já estamos com o nosso plano de trabalho elaborado e entraremos em ação logo de imediato. Iremos atacar todos os setores que estão direta ou indiretamente ligados aos interesses estudantis; esse ataque será feito através do diálogo, já que acreditamos ser através do diálogo que conseguiremos as nossas reivindicações. Procuraremos levar todos os problemas estudantis às nossas autoridades competentes, mas para isso precisamos contar com o apoio do estudante de nossa terra. É preciso que o nosso estudante procure o Diretório Central dos Estudantes e nos prestigie nos ajudando e ao mesmo tempo nos coloque a par da situação para podermos fazer as nossas reivindicações.

Neste momento poderíamos citar algumas das nossas metas de trabalho: Iremos interceder junto à Federação Pernambucana de Futebol para que seja concedido o abatimento nos ingressos aos estudantes em nossos campos de futebol, já que é um direito que nos assiste. Temos observado o apoio que o Ministério da Educação e Cultura tem dado aos esportes de nossa terra, através da Loteria Esportiva, e sendo assim, acreditamos que os homens que

regem os destinos de nosso futebol não irão se opor de maneira nenhuma a nossa solicitação. Já que a mesma, sendo aprovada, será mais um incentivo para que os estudantes prestigiem os nossos espetáculos futebolísticos e ao mesmo tempo estaremos elevando o conceito de nosso futebol nas arrecadações.

Estaremos empenhados em coerguer a nossa Biblioteca para que os nossos colegas possam aprimorar os seus conhecimentos. Acreditamos que iremos receber todo apoio da nossa Universidade, através da Editora Universitária, como também de outros órgãos que desejem colaborar conosco.

Outra meta muito importante que consideramos é que iremos trabalhar, lutar e ao mesmo tempo interceder junto à Companhia de Transportes Urbanos, tão bem dirigida pelo dinâmico Coronel Jaime Costa e Silva, para que seja melhorado o atendimento aos estudantes e solicitar a instalação de um posto de vendas de passes na Cidade Universitária. Acreditamos no alto espírito de compreensão do Coronel Jaime Costa e Silva e temos a absoluta certeza de que seremos atendidos em nossas solicitações.

Ao concluir não poderíamos deixar de expressar o nosso agradecimento ao Magnífico Reitor, Prof. Marcionilo de Barros Lins, e a toda a sua equipe que muito nos ajudou quando estivemos à frente dos nossos Diretórios, e em particular ao Dr. Djair de Barros Lima, que sempre esteve ao nosso lado orientando-nos em tudo advindo de que necessitávamos”.

# Arte & Tempo

ANGELO MONTEIRO

"Lorde Jim", de Joseph Conrad, traz algo dessa comunicação indefinível que transpõe literalmente a intenção, talvez primitiva, do autor, de fazer (porventura pela primeira vez, na história da ficção ocidental) um romance psicológico utilizando todos os ingredientes de uma história de aventuras. Conrad não quiz tipificar, através de seu personagem, um herói mas também, da mesma forma, não pretendeu fazer nenhuma tese para provar que o anti-herói existe: tarefa mais própria antes dos doutrinadores que viram ficcionistas do que dos ficcionistas verdadeiros que querem fazer uma obra de arte e não expor uma filosofia. Se Lorde Jim nos fosse apresentado, desde o princípio como herói, estaríamos no mero domínio dos livros de aventuras, nos quais os heróis existem precisamente para triunfar das situações, e as situações são esboçadas sem outro fim que não o de servir de molduras ou mesmo de redomas em que possam sair realçados os seus heróis.

Temos em Lorde Jim a história de um homem em trânsito de um passado que sempre o perseguiu, e do qual não conseguia salvar-se, nem mesmo fugindo, porque o ato de uma coragem falhada lhe torturava a existência, para um ato final de reabilitação heroica da honra, mais do que de uma coragem ameaçada: e nesse ato ele nos aparece, sem pose alguma, como alguém que atinge uma atitude antes sacrificial e expiatória do que suicida, no sentido existencialista ou mesmo heroica no sentido tradicional. E o que há logo de mais perturbador, além da descrição catastrófica que Conrad faz do naufrágio do Patna, por meio do seu narrador, o capitão Marlow, é quando a cena do naufrágio é inteiramente desmontada, dezenas de páginas depois, com a mesma grandiosa evidência, e sem perder em nada a mesma força de convicção, até chegarmos à conclusão — feliz para nós, leitores, que saímos de um pesadelo, e infeliz para Lorde Jim, para quem o pesadelo verdadeiramente começou — de que tal naufrágio jamais houve, quando poderia muito bem ter havido. O que deveria ser para Lorde Jim, como marinheiro, seu primeiro ato de coragem, começou por uma covardia, onde o ridículo e a farsa se intrinsecaram maliciosamente, fazendo com que esta se esvaziasse de qualquer forma de jus-

tificação. Sua própria covardia se tornou inútil e vazia, uma vez que perdeu o seu único fundamento: que seria aquela forma do homem reagir negativamente diante de uma realidade. Como tal realidade não houve, a própria covardia desse homem foi nula e, além de nula, ridícula, por se constituir numa reação contra algo inexistente. A honra de Lorde Jim foi, então, duplamente ferida: não somente porque sua covardia perdeu qualquer fundamento real que a justificasse, mas porque a própria coragem, se ele a tivesse, seria impossível no próprio lugar em que não houve. E Lorde Jim acharia o ridículo, sem que nada o pudesse evitar em ambas as situações — quer como covarde, quer como corajoso — e sua coragem se ressentiria dos mesmos defeitos intrínsecos à sua covardia: ela não teria sentido algum.

O interesse, e até mesmo o amor que o capitão Marlow passou a sentir desde o princípio por Lorde Jim, e a agressividade inicial deste como resposta ao seu interesse amistoso e até ao seu desejo de protegê-lo, como a um amigo, chegando, inclusive, a interrogar o capitão Marlow por uma agressão verbal que ele nem sequer pensava em lhe dirigir — é algo de muito enigmático e, ao meu ver, um dos aspectos mais incomunicáveis do livro. O mais misterioso é que Lorde Jim é duramente combatido em todo o livro pelo capitão Marlow, apesar deste compreender muito bem aquele. Não há, aliás, nenhuma tentativa de Conrad para tornar simpático o seu herói, o que obviamente aconteceria caso ele nos quisesse, tal como ocorre nos livros de aventuras, propor um herói à nossa curiosidade. A fuga de Lorde Jim para a ilha remota de Patusan — para tentar salvar Lorde Jim de uma fuga pessoal, da qual ele não sabia se libertar — é planejada mesmo por Marlow e Marlow, até o momento final, aliás inesperado, não acreditada de modo algum na reabilitação de Lorde Jim. Este, até antes de ser internado no Patusan, ocupava e deixava empregos e lugares toda vez em que bastasse ouvir qualquer alusão àquele naufrágio malogrado. E a atitude de permanente ruminante do seu próprio drama pessoal, sem saber enfrentar, como irreparável o seu ato de covardia, e sem poder superá-lo, é analisada desapie-

dadamente até pelo amigo que havia no capitão Marlow.

Porém se o capitão Marlow veio para salvá-lo, o capitão Brown viria para destruí-lo: e há algo como a comunicação do incomunicável no encontro desses dois homens com Lorde Jim. Este foi misteriosamente intuído por ambos; ambos o assumiram; um através do bem, e o outro através do mal, terminaram por reabilitá-lo. O capitão Marlow lhe abriu as portas da glória, do amor e da felicidade; o capitão Brown o caminho da dor e a morte, que havia de libertá-lo. E o mais trágico de tudo é que ele se perdeu para a vida por ter sido bom e não por ter sido mau como o capitão Brown. Tudo começou, em Lorde Jim, pelo equívoco de um naufrágio que não houve — e ele não pôde curar-se nunca da lembrança de sua covardia — e terminou pelo equívoco de ser tomado como responsável por uma traição que ele não cometeu; quando apenas entregou, por excesso de confiança na palavra de outrem, que ele julgava honrada, toda uma população aos caprichos sádicos de um pirata sanguinário que era Brown, tendo por isso, diante de si mesmo e dos outros de ser julgado, pelo único crime de ter confiado ou, pior ainda, de ter tentado ser bom, e não porque se negasse a combater, mas por ver que tal combate poderia ser evitado. Como sua honra foi mais uma vez atingida, — agora pela dúvida de ter traído, pois sua negação ao combate foi entendida como traição, como antes pelo fato de se ter acovardado, — ele foi obrigado paradoxalmente, e contra todos os cálculos humanos mais razoáveis, e a despeito de ter amado a mulher a quem jurou jamais abandonar, a terminar traído esse próprio juramento para assumir uma traição que não cometeu, através da morte que ele teria de aceitar.

Ele teve de morrer para, salvando a sua honra, salvar-se de si mesmo. E suas palavras, antes de receber o tiro final, foram apenas estas: "Sinto muito. Vim sem armas". Ele estava na situação de quem não tinha o menor elemento para se desculpar, e por isso vinha para morrer. E, cruzando toda essa trama de equívocos, que foi a vida de Lorde Jim, parece ressoarem em nós as palavras terríveis do capitão Brown que diabolicamente o reconheceu, logo no pri-

meiro encontro; palavras que haveriam de perdê-lo mas também haveriam de salvá-lo: "Que sabe a meu respeito mais do que eu sobre você? Eu não lhe pergunto que terror o trouxe a este buraco infernal, onde parece que você soube acomodar-se tão bem. É a sua chance, e eis a minha"...

Não concordamos com as palavras conclusivas de Conrad de que Lorde Jim fosse um obscuro conquistador de glória, arrancando-se aos braços de um amor efêmero, para responder ao primeiro sinal, ao primeiro apelo de um egoísmo exaltado. Concordamos apenas quando disse que Lorde Jim separou-se de uma mulher viva para celebrar suas núpcias por um obscuro ideal. Isso porque, se outra fosse a situação, não duvidaríamos que esse ideal também pudesse ser uma mulher viva.

O romance de Conrad, entretanto, não se encontra solucionado na morte de Lorde Jim. E, apesar da perfeita caracterização que ele deu ao seu personagem, Lorde Jim não é apenas um romance psicológico, porque o romance psicológico se resolve no próprio momento em que o personagem se esvazia de toda sua complexidade, para nos dar uma solução qualquer de si mesmo. Não há nenhum enigma no romance psicológico, que não possa ser solucionável, mesmo porque as soluções de tipo psicológico já se encontram geralmente contidas em certos pressupostos (modelos ou padrões) que terão apenas que ser desdobrados para que aconteça aquilo que já sabíamos, com uma certa antecipação, que iria ocorrer. Se quiséssemos definir o caráter do romance de Conrad, talvez fosse bom que lhe atribuíssemos o título de Romance metafísico, mas, para certas obras, que conseguem ir além de si mesmas, qualquer atribuição que lhe déssemos não passaria de provisória.

"Lorde Jim" se situa entre aquelas raras obras que lidam com o indefinível e que, portanto, não poderão nunca apresentar as coisas como claramente definitivas: porque aquilo que comunicam, apesar de extraordinário, está sempre abaixo daquilo que permaneceu incomunicável. E aquilo que permanece sempre incomunicável — qualquer que seja a história e qualquer que seja o personagem — é o homem em luta com seu destino, nisso estando incluído Deus, como o problema realmente fundamental.

## Israel

DAVID ESCOBAR GALINDO

(Versão e Nota de João de Assis Cavalcanti)

David Escobar Galindo nasceu na cidade de Santa Ana, El Salvador, no dia 4 de novembro de 1944. Apesar de sua juventude expressa um pensamento cheio de maturidade.

Terminou seus estudos de Direito na Universidade de El Salvador e atualmente ocupa um cargo muito importante na Direção Geral de Cultura do Ministério de Educação daquele país.

Seu livro de poemas "As Mãos no Fogo", escrito conjuntamente com a poetisa salvadorenha Mercedes Durand, obteve menção honrosa no Certame Nacional de Cultura de El Salvador, no ano de 1967.

Hoje mais do que nunca, Israel, é a fonte que nasce da pedra. És a voz do renovado espírito, benvinda memória dos fundos relâmpagos.

Ardido estás, ardente, ilimitadamente, cheio de juventudes que te constroem não só com os braços, senão também com os olhos, e com as frentes, e com os lábios, e com o firme amor. És a árvore que canta ao ouvido de um mar morto, és o rosto arruinado pela eternidade das palavras de salvação, e debaixo dos corpos de teus homens e sobre as flores de teus cemitérios, e entre as folhas de teus bosques recém-plantados, uma só corrente é como o dia que tudo penetra e ilumina: a inquebrantável maturidade de tua dor.

Não foram só as máquinas da morte, não foram só a força e o garrote, não foram só os fumegantes fornos nutridos de ossamentas. É o perene adeus de tuas mãos queimadas pelo pó, a perene tormenta que arrasta tuas imagens, teus cantos, tuas sementes, em uma rebelião de ocasiões negadas.

Não foi só o ferro nas costas, nem só o banho de matérias ferventes, nem só o esconderijo no escuro porão, nem só o fio dos refletores. É esta nada velha impetuosidade nostálgica, a ausência do pequeno lugar em que a noite dorme conosco. Mas hoje, corpo despido, congregada paixão, tens de novo tua casa no cume da colina, e a ela se chega por uma larga senda de oliveiras e de pedras fatigadas e dóceis.

Ardido estás, ardente, congregado e despido, corpo de lucidez fervorosa, infinita proclamação do azeite e das chagas.

Ai de teus outros dias, os do umbral abandonado em que continuam apenas umas secas espigas.

Ai de teus outros dias, os em verdade amargos; ai de teu coração afogado no pó.

E assim querem os cegos que te esqueças do sol que hoje te faz despertar cada manhã frente ao mesmo orvalho, e assim querem os surdos que te esqueças de todos os teus ossos quebrados, do ruído de todos os teus sangues derramados em cubos de lixo de teus pequenos anjos mordidos pela febre mais negra das febres,

a que habita no fundo da alma dos homens. E hoje querem despojar-te de tuas árvores, de tua fonte no centro da rocha, de tua mesa acesa com as mesmas palavras dos séculos antigos, de teu espelho na intensa nostalgia das nuvens, e está aqui tua dor madura como um fruto, como uma primavera que desperta descalça entre as pedras, e hoje querem despojar-te de teu sonho tranquilo, e hoje querem despojar-te do nome que tinhas antes da inclemência,

e está aqui tua dor, madura e nova, firme e umbilical, muito mais poderosa que todos os modernos armamentos, muito mais poderosa que as esquadras e as bazucas e os canhões anti-aéreos, porque tudo a move com incrível precisão de sangue já disposto ao sacrifício, de sangue que regressa do seu próprio e sangrento sacrifício.

Que pode já temer uma chama que foi enterrada no lodo, e cresceu do lodo com mais vivas essências? Que podem já temer as mãos calcinadas num fogo de séculos frente a pequenos tanques que cercam uma rua, frente a pequenos barcos que fecham algumas águas?

Por isso estás aqui, maturidade da dor, com teu sangue de ontem desperto em novos vasos, e muito mais ardente que todas as batalhas.

Por isso te ilumina a verdade da lembrança, profundo labirinto que agora desemboca em um vale de azuis maquinárias intactas.

Quem poderá com tuas vozes, chamegantes espíritos? Quem com tua fortaleza de dias despertos no pão da morte? Teriam que viver milhões de agonias, toneladas de fogo lançadas sobre o bosque de seres indefesos, e logo achar-se só frente ao calor da divindade, e nem assim, dura chama, nem assim, clamor de salmos e raízes e lágrimas, nem assim, nem assim poderiam vencer tua transparência.



Desenho de Aluisio Braga

## Soneto de Baixa-Mar

ANTONIO LEAL CAMPOS

O sol amadurece nas conchas, de ignea matéria pinga resinas nos olhos do coral esclerosado e solda dos hipocampos crinas.

Uvas do mar sem direito à vindima trituradas em do recife pura lima. Anêmonas afora qualquer ressábido mortas em dos amonites frio lábio.

Medusa de celofane desenvolve solimões, tentáculos de alumínio entre solidões, cabeleira de Corisco que tudo devora.

Queima do dia seu transparente falo, retém para si rinchos de marinho-cavalo, e dorme sonhando venenos de nova aurora.